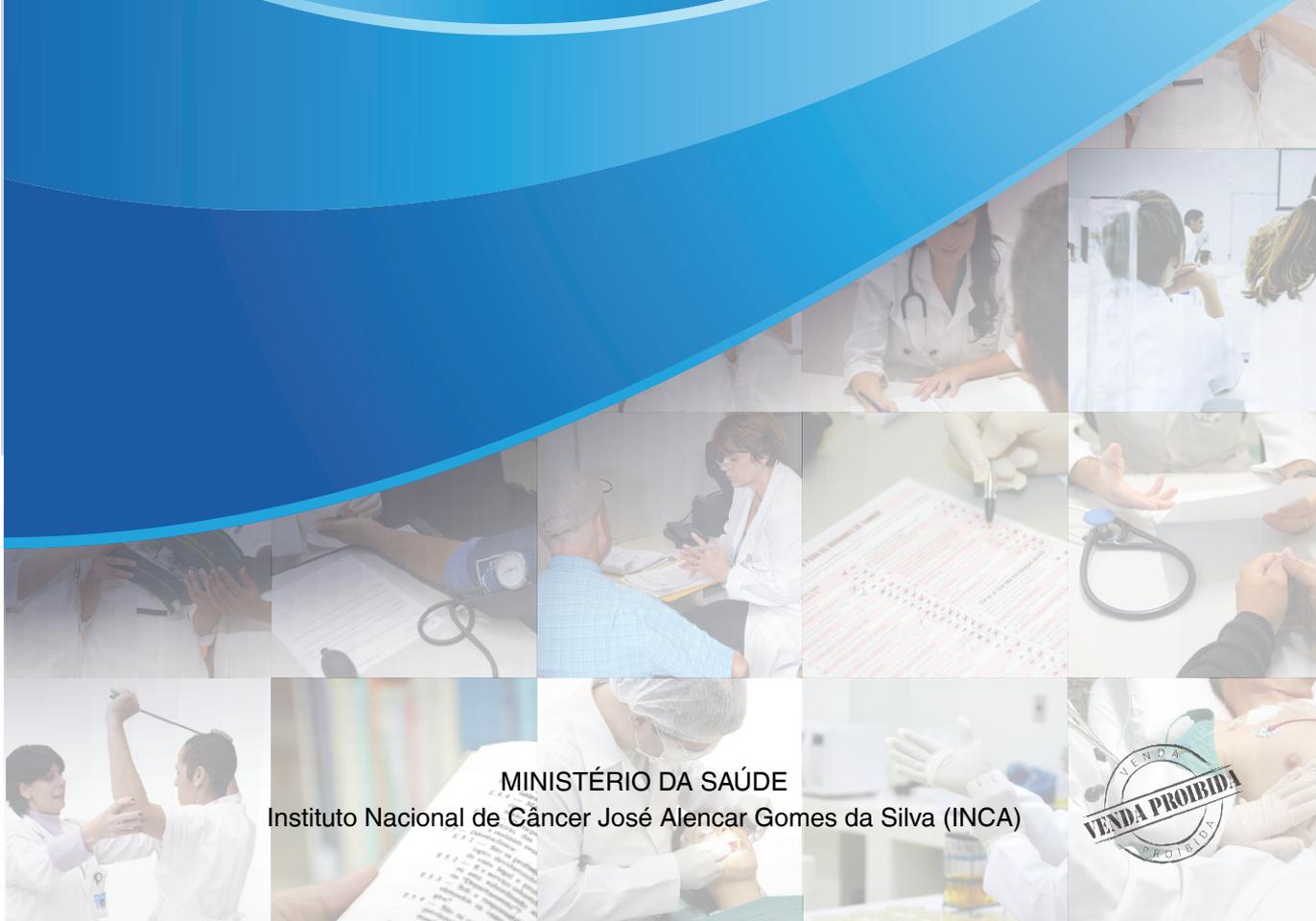


Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica

Plano de Curso

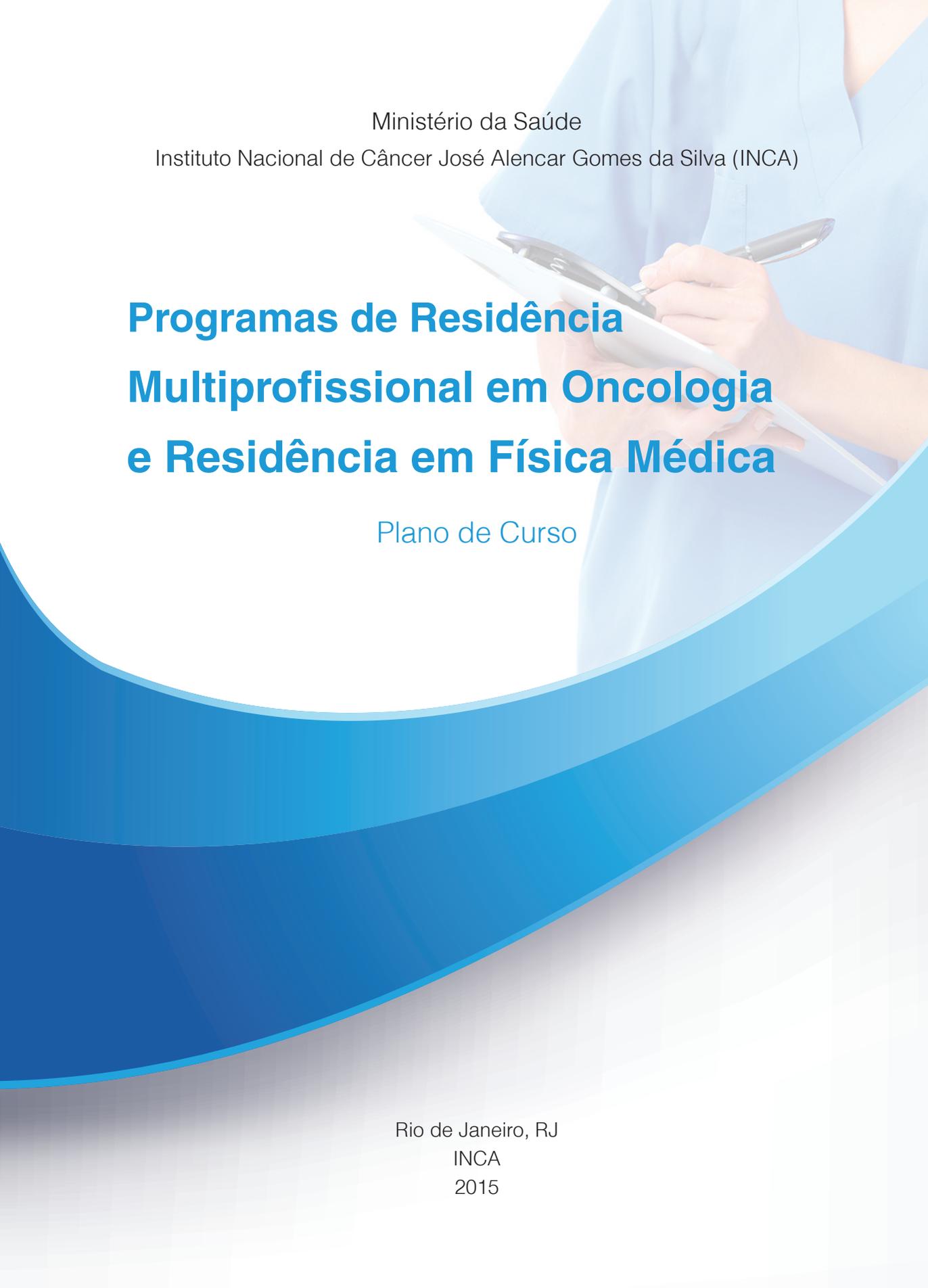


MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)





Ministério da Saúde
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)



Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica

Plano de Curso

Rio de Janeiro, RJ
INCA
2015



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilha igual 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Esta obra pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer (<http://controlecancer.bvs.br/>) e no Portal do INCA (<http://www.inca.gov.br>).

Tiragem: 350 exemplares

Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR
GOMES DA SILVA (INCA)
Coordenação de Ensino
Área de Ensino Técnico
Rua Marques de Pombal, 125
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20230-240
Tel.: (21) 3207-6040
ensinotecnico@inca.gov.br
www.inca.gov.br

Organizadores

Fernando Lopes Tavares de Lima
Mário Jorge Sobreira da Silva e
Nélia Beatriz Caiafa Ribeiro
Rosilene de Lima Pinheiro

Edição

COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA
Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica
Rua Marquês de Pombal, 125
Centro – Rio de Janeiro – RJ
Cep 20230-240
Tel.: (21) 3207-5500

Supervisão Editorial

Letícia Casado

Edição e Produção Editorial

Taís Facina

Copidesque e Revisão

Rita Rangel de S. Machado

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Mariana Fernandes Teles

Normalização Bibliográfica e Ficha Catalográfica

Raphael Chança

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

FICHA CATALOGRÁFICA

I59p	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Ensino..
	Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica : plano de curso / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: Inca, 2015.
	118 p.
	ISBN 978-85-7318-260-6 (versão impressa) ISBN 978-85-7318-259-0 (versão eletrônica)
	11. Oncologia - educação. 2. Internato e Residência. 3. Ocupações em saúde - educação. 4. Currículo. 5. Especialização. 6. Institutos de Câncer. 7. Brasil. I. Título.
	CDD 318.155

Catálogo na fonte – Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica

TÍTULOS PARA INDEXAÇÃO

Em inglês: Multiprofessional Residency in Oncology Program and Residence in Medical Physics

Em Espanhol: Programa de Residencia Multiprofesional en Oncología y Residencia en Física Médica

Apresentação

Atendendo ao disposto na Portaria Interministerial nº 1.077, de 12 de novembro de 2009, que dispõe sobre a Residência em Área Profissional da Saúde (Uniprofissional e Multiprofissional), e aos demais dispositivos emanados da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, por determinação do Ministério da Saúde, em 2010, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) instituiu o Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia, reunindo as áreas profissionais de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social.

Abraçando a ideia de reorientar a formação profissional para a saúde na direção da formação multiprofissional, em 2013, iniciou-se a primeira turma do Programa de Residência em Física Médica que, não obstante seja um programa independente, desenvolve suas atividades junto ao Programa de Residência Multiprofissional.

Esse novo formato de curso constitui-se em ensino de pós-graduação Lato Sensu, caracterizado por ensino em serviço, com carga horária de 5.760 horas, sendo 1.152 horas (20%) destinadas às atividades teóricas e 4.608 horas (80%) às atividades práticas e teórico-práticas, cumpridas em 60 horas semanais, com um dia de folga, em regime de dedicação exclusiva, com duração de dois anos. Diferente da formação tradicional oferecida até então na modalidade de especialização uniprofissional, organizada em disciplinas isoladas, o programa adota uma nova formatação.

Tendo configurado-se como um desafio para o ensino na instituição, essa nova proposta materializou-se no *Plano de Curso dos Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica* como resultado de um esforço conjunto de profissionais de todas as áreas envolvidas no Programa, no sentido de contribuir para que a formação em saúde aponte, cada vez mais, para o trabalho em saúde multiprofissional e interdisciplinar.

Fica aqui o convite para compartilhar conosco o resultado desse desafio.

Coordenação de Ensino do INCA

Sumário

Apresentação	3
Ilustrações	7
Lista de Siglas	9
Introdução	13
Objetivo	18
Perfil do egresso	18
Competências	19
Requisitos de ingresso	19
Organização curricular.....	20
Avaliação.....	23
Certificados	25
Instalações e equipamentos	25
Referências	29
Eixo transversal dos Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica	31
Eixos específicos dos Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica	59
Anexos.....	111

Ilustrações

Lista de Figuras

Figura 1 - Organograma.....	22
Figura 2 - Registro de atitudes.....	111
Figura 3 - Registro de atividades práticas	112
Figura 4 - Consolidação do registro de atividades práticas.....	113

Lista de Quadros

Quadro 1 - Distribuição da carga horária	20
Quadro 2 - Distribuição da carga horária dos módulos do eixo transversal.....	20
Quadro 3 - Distribuição da carga horária dos eixos específicos	21
Quadro 4 - Módulo fundamentos em oncologia	31
Quadro 5 - Módulo: Abordagem multiprofissional ao paciente oncológico	34
Quadro 6 - Módulo: Políticas públicas de saúde e oncologia.....	37
Quadro 7 - Módulo: Políticas públicas de saúde e oncologia.....	40
Quadro 8 - Módulo: fundamentos de metodologia científica.....	43
Quadro 9 - Módulo: gestão em saúde	46
Quadro 10 - Módulo: educação em saúde.....	49
Quadro 11 - Módulo: seminários integrados de acompanhamento de trabalho de conclusão de curso.....	51
Quadro 12 - Módulo: gestão em saúde	53
Quadro 13 - Módulo: segurança do paciente.....	55
Quadro 14 - Eixo específico da área de enfermagem.....	60
Quadro 15 - Campos de atividades práticas da enfermagem	62
Quadro 16 - Eixo específico da área de farmácia	66
Quadro 17 - Campos de atividades práticas da farmácia.....	68

Quadro 18 - Eixo específico da área de física médica: módulo comum.....	73
Quadro 19 - Eixo específico da área de física médica com ênfase em radioterapia	75
Quadro 20 - Campos de atividades práticas da física médica – ênfase em radioterapia	77
Quadro 21 - Eixo específico da área de física médica com ênfase em imagem	77
Quadro 22 - Campos de atividades práticas da física médica – ênfase em imagem.....	80
Quadro 23 - Eixo específico da área de fisioterapia.....	84
Quadro 24 - Campos de atividades práticas da farmácia.....	86
Quadro 25 - Eixo específico da área de nutrição	89
Quadro 26 - Campos de atividades práticas da nutrição.....	92
Quadro 27 - Eixo específico da área de odontologia	96
Quadro 28 - Campos de atividades práticas da nutrição.....	98
Quadro 29 - Eixo específico da área de nutrição	101
Quadro 30 - Campos de atividades práticas da nutrição.....	103
Quadro 31 - Eixo específico da área de serviço social	106
Quadro 32 - Campos de atividades práticas do serviço social.....	108

Lista de Siglas

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ACLS – *Advance cardiologic life support* (suporte avançado de vida)

Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

Bireme – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

Brasilcord – Rede Nacional de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário para Transplantes de Células-Tronco Hematopoéticas

BSC – *Balanced scorecard*

BSCUP – Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEDINCA – Centro de Desenvolvimento Educacional do INCA

Cemo – Centro de Transplante de Medula Óssea

CEP – Comitês de ética em pesquisa

CES – Câmara de Educação Superior

Cipe – Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem

Conprev – Coordenação de Prevenção e Vigilância

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNEN – Comissão Nacional de Energia Nuclear

CNRMS – Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde

Coad – Coordenação de Administração

Coremu – Comissão de Residência Multiprofissional

CPCIT – Coordenação de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica

CR – *Computered radiograph* (radiografia computadorizada)

CQ – Controle de qualidade

CTI – Centro de terapia intensiva

DataSUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

DNA – Ácido desoxirribonucleico

DTM – Desordens temporomandibulares

EMTN – Equipe multidisciplinar de terapia nutricional

FAC – Fator de abertura do colimador

FMEA – *Failure Mode and Effects*

HC I – Hospital do Câncer I

HC II – Hospital do Câncer II

HC III – Hospital do Câncer III

HC IV – Hospital do Câncer IV

HDR – *High dose rate*

ICRU – International Commission on Radiation Units and Measurements (Comissão Internacional em Unidades e Medidas de Radiação)

ICT – Irradiação corporal total

IMRT – *Intensity modulated radiation therapy* (radioterapia de intensidade modulada)

INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

LDR – *Low dose rate*

LET – *Linear energy transfer*

Nanda – Diagnósticos de Enfermagem

NECR – *Noise equivalent counting rate* (taxa de contagem de ruído equivalente)

PDCA – Planejamento, desenvolvimento, controle e avaliação

PDP – Percentual de dose profunda

PET – *Positron emission tomography* (tomografia por emissão de pósitrons)

PET/CT – *Positron emission tomography/computed tomography* (tomografia por emissão de pósitrons/tomografia computadorizada)

Pnao – Política Nacional de Atenção Oncológica

PNEPS – Política Nacional de Educação Permanente em Saúde

PNH – Política Nacional de Humanização

PSF – *Peak scatter factor* (fator de espalhamento de pico)

RBE – *Relative biological effectiveness*

Rebrats – Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde

RUTE – Rede Universitária de Telemedicina

Redefac – Rede Nacional de Desenvolvimento e Inovação de Fármacos Anticâncer

Redome – Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea

RCA – *Root cause analysis*

RHC – Registro Hospitalar de Câncer

RSS – Resíduos de Serviços de Saúde

SAS – Secretaria de Atenção à Saúde

Secad – Secretaria acadêmica

Siscolo – Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero

Sismama – Sistema de Informação do Controle do Câncer de Mama

SNC – Sistema Nervoso Central

SPECT – *Single photon emission computed tomography* (tomografia computadorizada por emissão de fóton único)

SPECT/CT – *Single photon emission computed tomography/ computed tomography* (tomografia computadorizada por emissão de fóton único/tomografia computadorizada)

SUS – Sistema Único de Saúde

SUV – *Standardized uptake value* (valor de captação padronizado)

SWOT – Força, fraqueza, oportunidade e ameaça

TAR – *Tissue-air ratio* (razão tecido-ar)

TC – Tomografia computadorizada

TCC – Trabalho de conclusão de curso

TCTH – Transplante de células-tronco hematopoéticas

TECDC – *Technical document* (documento técnico)

TG – *Task group*

TIC – Tecnologias da informação e comunicação

TPR – *Tissue-phantom ratio* (razão tecido-phantom)

TRS – *Technical report series* (série de relatórios técnicos)

TSI – *Total skin irradiation* (irradiação de pele total)

UBS – Unidades Básicas de Saúde

UPI – Unidade de Pacientes Internos

UPO – Unidade de pós-operatório

VMAT – *Volumetric modulated arc therapy*

Introdução

A formação profissional em saúde no Brasil caracteriza-se por uma concepção de educação tecnicista, atendendo às demandas do modelo hegemônico de atenção à saúde – o biomédico. Todavia, tal modelo apresenta limitações por desconsiderar a multiplicidade de dimensões do ser humano, além da biológica: as dimensões políticas, sociais, psicológicas e culturais. A centralidade na doença, a extrema valorização de tecnologias, o afastamento entre o profissional da saúde e o paciente são algumas das características desse modelo que, apesar de não oferecer respostas satisfatórias para a situação de saúde da população, ainda é o predominante. Na medida em que avança a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), essa perspectiva de formação de profissionais de saúde vem sendo cada vez mais questionada, posto que impõe um distanciamento em relação aos princípios que regem o atual sistema de saúde (RIBEIRO, 2010). Em vista disso, movimentos diversos vêm sendo realizados no sentido de reorientar a formação profissional para a saúde. Um desses movimentos foi a instituição da Residência em Área Profissional da Saúde (uniprofissional e multiprofissional) por meio da Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005.

Dentre os dispositivos legais que orientam a condução dos programas de Residência em Área Profissional da Saúde, está a Portaria Interministerial nº 1.077, de 12 de novembro de 2009, que dispõe que esses programas sejam norteados pelos princípios e diretrizes do SUS, contemplando alguns eixos que redirecionam a formação profissional em saúde. Entre esses eixos, destacam-se aqueles referentes a questões pedagógicas, em que se considerem os atores envolvidos como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem-trabalho, utilizando-se estratégias que promovam cenários de aprendizagem configurados em itinerário de linhas de cuidado, garantindo a formação integral e interdisciplinar. Esses eixos norteadores orientam também que o sistema de avaliação seja dialógico e formativo, envolvendo a participação de todos os atores, e conduzem para a integralidade do cuidado (contemplando todos os níveis da atenção à saúde) e para a promoção da integração de saberes e práticas que permitam construir competências compartilhadas, consolidando o processo de formação em equipe, atendendo às necessidades de mudanças na formação, no trabalho e na gestão na saúde (BRASIL, 2009).

Para que as instituições proponentes dos Programas de Residência em Área Profissional da Saúde possam trabalhar de maneira harmônica na elaboração de seus programas, a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) instituiu

alguns dispositivos, como a obrigatoriedade do estabelecimento de uma Comissão de Residência Multiprofissional (Coremu), que deverá possuir Regimento Interno e constituir um colegiado com renovação periódica. Tal colegiado será formado pelos seguintes membros: um coordenador que responderá pela comissão; coordenadores de todos os programas da instituição proponente; representantes dos profissionais da saúde residentes e do corpo docente-assistencial dos programas de Residência em Área da Saúde; e representante do gestor local de saúde. Todas as representações deverão contar com titular e suplente. O corpo docente-assistencial é composto por docentes, tutores e preceptores, todos com atribuições bem definidas nas resoluções emanadas da CNRMS. No INCA, todos esses profissionais contribuíram, por meio de representantes, para a elaboração deste plano de curso.

Diferente da formação tradicional oferecida até então, na modalidade de especialização uniprofissional, organizada em disciplinas isoladas, o programa adota um novo formato, agregando diferentes categorias profissionais em um único programa. Para tanto, profissionais das oito áreas contempladas (enfermagem, farmácia, física médica, fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social), envolvidos com o ensino na instituição, assumiram a responsabilidade da elaboração de um currículo que busca articular os saberes de diversas categorias profissionais, baseado na integralidade do cuidado sob uma abordagem interdisciplinar.

Propondo-se a cumprir as orientações da legislação que rege os programas de residência em área profissional da saúde e, com isso, promover uma formação profissional na área de oncologia que atenda aos princípios do SUS, os Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica norteiam-se pelas diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Almeja-se assim, o desenvolvimento de competências que promovam a construção de um perfil profissional crítico e reflexivo, na perspectiva da indissociabilidade entre assistência, ensino, pesquisa e gestão, condições imprescindíveis para a formação de profissionais para o SUS.

Ao considerar o desenvolvimento de competências, é importante destacar que, a partir dos anos 1980, mudanças estruturais no contexto econômico mundial trouxeram profundas transformações ao mundo do trabalho. O processo de globalização da economia demandou mudanças no modelo produtivo e, conseqüentemente, nos processos de produção e de trabalho. Naturalmente, isso levou a diferentes necessidades de formação profissional, a qual passa a basear-se no desenvolvimento

de competências profissionais, cujo conceito apresenta diversas interpretações, dependendo da matriz teórico-conceitual em que se fundamenta. No contexto da formação profissional em saúde, o Ministério da Saúde entende que a noção de competência não se limita ao cumprimento de tarefas a serem bem executadas tecnicamente, mas vai além, propondo a noção de competência humana do cuidado. E essa, no contexto da saúde, manifesta-se na capacidade de cuidar do outro, mobilizando conhecimentos e utilizando tecnologias nesse ato de cuidar (DELUIZ, 2001).

A Educação Permanente em Saúde é um processo educativo concretizado no cotidiano do trabalho, que considera que as necessidades de formação dos trabalhadores devem pautar-se pelas necessidades de saúde das pessoas e populações. Desse modo, fundamenta-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho (BRASIL, 2009a). O estabelecimento de espaços coletivos para reflexão e avaliação dos atos produzidos na busca dessas transformações implica o enfrentamento de desafios, tais como:

- A substituição do modelo de ensino centrado no professor por atividades de aprendizagem centradas na reflexão sobre a realidade, de maneira a articular teoria e prática.
- A superação do modelo disciplinar fragmentado pela construção de um currículo interdisciplinar, no qual o eixo da formação articula processos de ensino, pesquisa, gestão e assistência em equipe multiprofissional, tendo a integralidade do cuidado como tema transversal.
- A mudança da concepção de saúde como ausência de doença para a de saúde como qualidade de vida.
- O rompimento com as polarizações individual versus coletivo e biológico versus social.
- A mudança da concepção de avaliação como processo punitivo para a de avaliação inclusiva, diagnóstica e processual.

Para o adequado enfrentamento desses desafios, é premente o domínio teórico-metodológico de uma prática educativa diferenciada por parte dos atores envolvidos no ensino: docência, preceptoria, tutoria e gestão. Dessa forma, os Programas de

Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica assumem uma concepção de educação progressista, que se propõe dialógica, mediadora e transformadora: a Educação Problematizadora¹, proposta por Paulo Freire como alternativa à concepção bancária de educação em que, segundo Silva (1999), o conhecimento é como um depósito bancário e existe independente dos sujeitos envolvidos no ato pedagógico, no qual o educador tem um papel ativo, enquanto o educando recebe passivamente o conhecimento.

A Educação Problematizadora parte da análise dialética das transformações sociais e do mundo do trabalho no contexto histórico atual sendo, na verdade, mais uma questão filosófica do que propriamente metodológica, visto que busca promover a libertação da passividade do ser humano, para que esse intervenha na realidade a fim de transformá-la. Vasconcellos (1999, p.41-42) afirma que essa educação existe desde a antiguidade grega, em que a maiêutica de Sócrates fazia “nascerem as ideias através da problematização, do diálogo com um interlocutor, de perguntas e respostas”, para demonstrar que o conhecimento devia ser desenvolvido pelo próprio indivíduo, por meio do método dialético. O objetivo era gerar o poder de pensar. Para Sócrates e Platão, pouco se evolui mentalmente se os conhecimentos forem simplesmente ministrados.

Para concretizar essa concepção de educação, é importante considerar recursos didáticos que promovam a participação ativa do educando, estimulando o desenvolvimento de seu senso crítico. A proposta é privilegiar: os círculos de discussão; as dramatizações que criem situações problematizadoras, seguindo-se da discussão de seu conteúdo; a leitura e a discussão de temas abordados em artigos de revistas e jornais, capítulos de livros ou vídeos, realizando em seguida debates em torno do tema lido ou assistido, como proposto por Freire (2000). É importante lembrar que, mesmo opções didáticas consideradas conservadoras, não devem ser desprezadas. Ao contrário, devem ser valorizadas. Uma aula expositiva, por exemplo, pode ser dialogal se provoca reflexão, se aguça a curiosidade cognitiva. Assim, o conteúdo programático deixa de ser uma imposição de informações a serem depositadas, passando a uma devolução organizada dos elementos entregues pelos educandos de forma desestruturada ao educador (SANTOS, 2000).

Em relação à avaliação da aprendizagem, essa concepção de educação supõe uma

1 Libâneo (1994) nomeia-a também de Tendência Libertadora de Educação ou Pedagogia de Paulo Freire.

forma de avaliar que seja coerente com seus pressupostos. Nesse sentido, pode-se então afirmar que a formação profissional aqui pretendida implica a avaliação como prevenção de insucessos, como propõe Demo (2011). Ou seja, avaliando mais cedo, as dificuldades de aprendizagem são percebidas mais cedo, intervêm-se mais cedo e, com isso, superam-se mais facilmente as dificuldades detectadas, garantindo ao estudante o direito de aprender.

Enfrentar os desafios apontados supõe ainda considerar que, para que a aprendizagem se dê de forma significativa, de modo a obter a transformação das práticas, o nível de interação entre as áreas do saber é ponto crucial. O enfoque educativo no setor saúde esteve sempre centrado em cada categoria profissional, praticamente desconsiderando a perspectiva das equipes e dos diversos grupos de trabalhadores (BRASIL, 2009). Isso leva a um cuidar fragmentado, que não beneficia o paciente. Oriunda da educação tradicional, a capacitação dos profissionais de saúde vem se caracterizando por conteúdos abordados em saberes disciplinares compartimentados, que pouco ou nada interagem entre si. A proposta dos Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica é de substituição do modelo disciplinar fragmentado por uma abordagem interdisciplinar, assumindo como tema transversal a integralidade do cuidado. A finalidade é promover o desenvolvimento de competências e habilidades comuns às diferentes categorias profissionais da saúde envolvidas nos Programas.

Ainda que, segundo alguns autores (MINAYO, 1994; CARLOS, 2007), seja praticamente impossível conceituar consensualmente a interdisciplinaridade, mesmo entre os estudiosos do assunto, aqui ela significa ter objetivos educacionais mais amplos, indo além dos conteúdos disciplinares. Desse modo, para tais Programas, a interdisciplinaridade objetiva levar o especialista a identificar os limites de seus saberes, acolhendo as contribuições das outras ciências, para complementá-los, afluindo para objetivos comuns (FAZENDA, 2006).

Visando à prática da interdisciplinaridade e à ampliação da visão de mundo, os Programas incentivam a participação de seus discentes nas reuniões de conselhos de saúde, nos fóruns de residências e em reuniões virtuais como o SIG Residências². Para além disso, o programa incentiva também a interação de seus residentes com a

2 Espaço para troca de experiências entre programas de residência multiprofissional de todo o Brasil, via videoconferências gerenciadas pela Rede Universitária de Telemedicina (RUTE).

residência médica do instituto por meio de módulos que oferecem atividades práticas multiprofissionais, bem como sua participação em grupos de pesquisa ligados ao ensino de *Strito Sensu* da instituição.

Os Programas preveem, ainda, a realização de atividades práticas junto à Atenção Primária na Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, com o objetivo de oferecer aos residentes a oportunidade de desenvolver competências para atuar em toda a rede de atenção oncológica.

Ao assumir essa concepção de educação como base para a formação nos Programas, o INCA acredita que poderá contribuir de modo efetivo para modificar o modelo de formação profissional em saúde. Pretende-se, desse modo, superar a visão de assistência tecnicista, estabelecendo relação profissional com a pessoa e não com a doença, obtendo assim a transformação das práticas, permitindo aos discentes das diferentes áreas de conhecimento a oportunidade de se relacionarem com diversos contextos e níveis de atenção, além da gestão do SUS, de forma interdisciplinar e integral.

Objetivo

Especializar profissionais da área da saúde para atuar na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, dando subsídios para assistência, ensino, pesquisa e gestão, sob a ótica interdisciplinar, e de acordo com os princípios do SUS e da Política Nacional de Humanização (PNH), pressupostos fundamentais para a implementação da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer.

Perfil do egresso

Profissional de saúde crítico-reflexivo, com base no rigor científico e intelectual, para atuar de forma integral e interdisciplinar na atenção oncológica em diferentes modalidades: promoção da saúde, prevenção de agravos, rastreamento, detecção precoce, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Traz no escopo de sua atuação os aspectos éticos, legais e humanísticos para a assistência, o ensino, a pesquisa e a gestão, frente às necessidades dos usuários do SUS, considerando as características sociais, culturais, subjetivas, espirituais e também epidemiológicas.

Competências

Para que o egresso dos Programas de Residência Multiprofissional e Residência em Física Médica do INCA alcance o perfil pretendido, as seguintes competências deverão ser desenvolvidas:

- Prestar assistência ao paciente na perspectiva de atenção integral, a partir de uma abordagem interdisciplinar.
- Desenvolver ações educativas nas abordagens individuais e coletivas.
- Aplicar e divulgar as normas de biossegurança nos serviços de saúde.
- Contextualizar e refletir, de forma interdisciplinar, acerca dos conflitos éticos e bioéticos enfrentados pela equipe multiprofissional e pelos usuários.
- Praticar e divulgar as políticas públicas de saúde com ênfase na atenção oncológica e na PNH.
- Relacionar-se, de forma humanizada e ética, com a equipe, com os pacientes e com os cuidadores, com vistas à atenção integral.
- Desenvolver práticas integradas, buscando a melhoria da qualidade da assistência ao paciente oncológico nas diversas modalidades de atenção.
- Desenvolver e divulgar projetos de intervenção, ensino e pesquisa.
- Aplicar os princípios básicos da gestão em saúde: planejamento, desenvolvimento, monitoramento e avaliação.

Requisitos de ingresso

O ingresso nos Programas de Residência Multiprofissional e Residência em Física Médica do INCA será por meio de processo seletivo, composto por prova objetiva, pontuação de títulos e análise de currículo.

O requisito de ingresso para cada categoria profissional é a graduação completa.

Organização curricular

Obedecendo aos dispositivos legais, este Plano de Curso está estruturado em um eixo transversal e oito eixos específicos, sendo os últimos correspondentes a cada área profissional. O eixo transversal é comum a todos os discentes e está organizado em dez módulos, que abordam temas essenciais para a formação dos residentes, favorecendo a troca entre as categorias profissionais, com o objetivo de produzir uma reflexão sobre a prática, constituindo-se, assim, em lugar privilegiado da interdisciplinaridade. Os eixos específicos referem-se aos conhecimentos inerentes a cada área profissional.

A carga horária está distribuída conforme quadro a seguir:

Quadro 1 - Distribuição da carga horária

	Atividade prática (P)/ teórico-prática (TP)	Atividade teórica (T)	Carga horária total
EIXO TRANSVERSAL	690 h	530 h	1.220 h
EIXO ESPECÍFICO	3.918 h	622 h	4.540 h
TOTAL	4.608 h (80%)	1.152 h (20%)	5.760 h

Quadro 2 - Distribuição da carga horária dos módulos do eixo transversal

Módulos do Eixo Transversal	Carga horária teórica (T)	Carga horária prática (P)/ teórico-prática (TP)	Carga horária total
1. Fundamentos de oncologia	60 h	35 h	95 h
2. Abordagem multiprofissional ao paciente oncológico	75 h	05 h	80 h
3. Políticas públicas de saúde e oncológica	60 h	40 h	100 h
4. Bioética	35 h	-	35 h
5. Fundamentos de metodologia científica	95 h	40 h	135 h

6. Gestão em saúde	60 h	50 h	110 h
7. Educação em saúde	40 h	25 h	65 h
8. Seminários integrados de acompanhamento de trabalho de conclusão de curso (TCC)	50 h	-	50 h
9. Práticas integradas	20 h	480 h	500 h
10. Segurança do paciente	35 h	15 h	50 h
TOTAL	530 h	690 h	1.220 h

Quadro 3 - Distribuição da carga horária dos eixos específicos

Eixos específicos	Carga horária teórica (T)	Carga horária prática (P)/ teórico-prática (TP)	Carga horária total
1. Enfermagem	622 h*	3.918 h	4.540 h
2. Farmácia	622 h*	3.918 h	4.540 h
3. Física Médica	622 h*	3.918 h	4.540 h
4. Fisioterapia	622 h*	3.918 h	4.540 h
5. Nutrição	622 h*	3.918 h	4.540 h
6. Odontologia	622 h*	3.918 h	4.540 h
7. Psicologia	622 h*	3.918 h	4.540 h
8. Serviço Social	622 h*	3.918 h	4.540 h

* 182 h dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

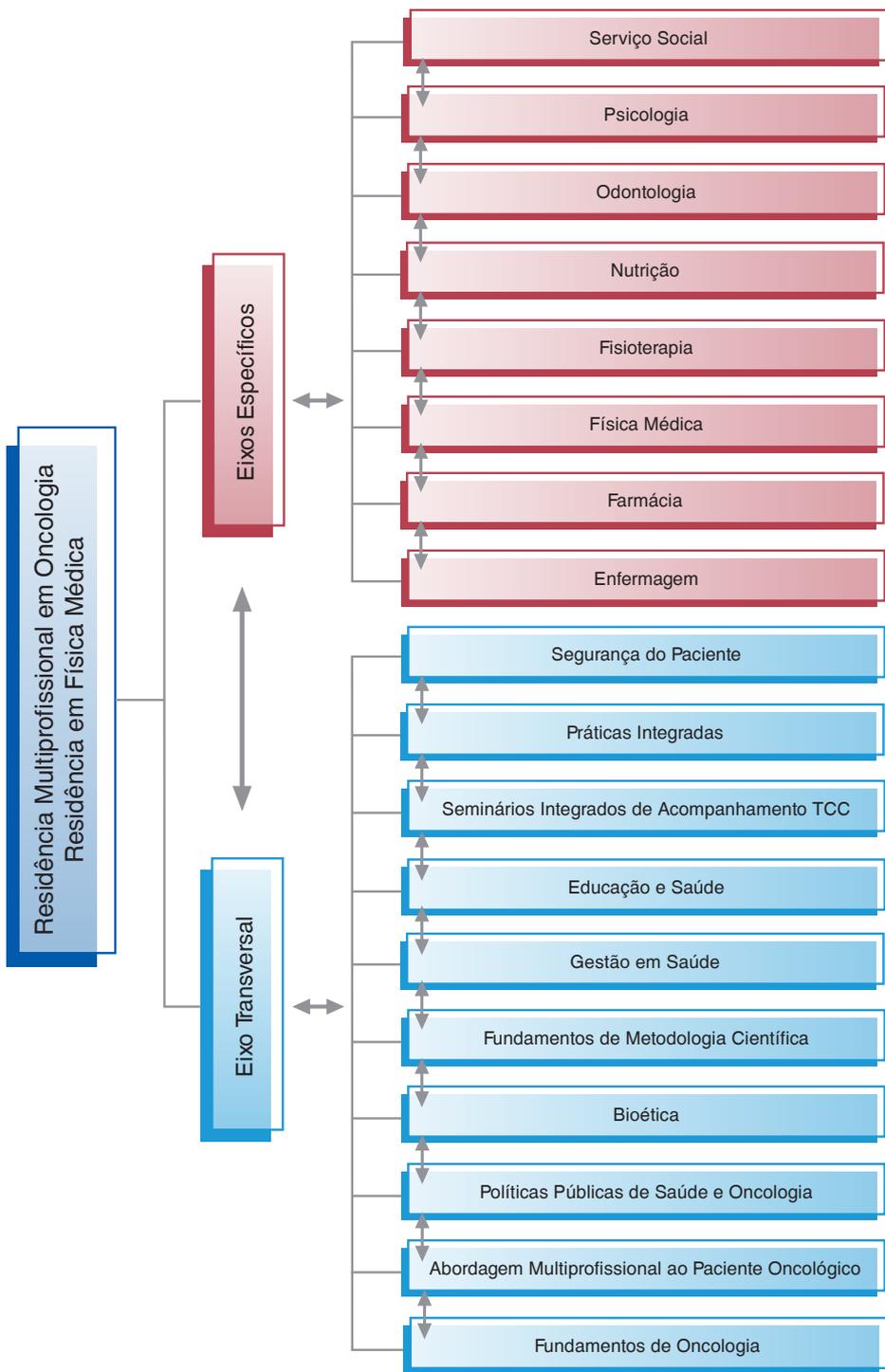


Figura 1 - Organograma

Avaliação

A característica que se evidencia no ato avaliativo escolar tende mais para uma pedagogia do exame, em que a avaliação é praticada de maneira independente de todo o processo de ensino-aprendizagem, do que para um processo de diagnose do aprendizado que subsidie o repensar do planejamento e o êxito do próprio ato educativo em si (LUCKESI, 2011). Quando se implementa uma proposta pedagógica transformadora, o modelo de avaliação deve ser coerente com os pressupostos teóricos da proposta adotada. Para avaliação do processo ensino-aprendizagem, importa estabelecer um padrão mínimo de conhecimentos, habilidades e atitudes, previamente pactuados, que deverão ser adquiridos. Portanto, sua essência deverá ser diagnóstica, mediadora, inclusiva, contínua e indissociável da dinâmica de ensino-aprendizagem, caracterizando-se como oportunidade de investigar e diagnosticar efetivamente a (re)construção do conhecimento pelo educando, considerando seu crescimento em relação a si mesmo em fases anteriores e sua capacidade de agir sobre o real e transformá-lo (SANTOS, 2000). Nesse sentido, tão importante quanto constatar os conteúdos assimilados é identificar em que medida a assimilação desses conteúdos contribuiu para alterar sua concepção de mundo e sua prática social.

Por ser processual, a avaliação da aprendizagem será realizada por meio de estratégias didático-pedagógicas que contemplam o saber-saber, o saber-fazer e o saber-ser, utilizando-se critérios de relevância no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, em harmonia com o conteúdo programático de cada módulo cursado. Os resultados obtidos serão registrados em instrumentos que consideram o potencial do educando na realização de atividades de forma autônoma ou com auxílio, explicitando a evolução do aprendizado, de modo a atentar para as especificidades de cada um, visando à obtenção efetiva dos resultados planejados para a aprendizagem (Anexos A e B). De acordo com o desenvolvimento do discente, diferentes estratégias de reorientação de aprendizado poderão ser utilizadas, possibilitando, assim, a mobilização dos saberes adquiridos para a realização das atividades propostas.

A sistematização do processo de avaliação dos Programas ocorrerá, portanto, ao longo do curso, por meio do preenchimento dos diferentes instrumentos de avaliação e, ao final de cada módulo cursado, com o consolidado do desempenho do educando no decorrer do curso, registrado em instrumento apropriado (Anexo C). A avaliação da aprendizagem envolve ainda a frequência às atividades e a realização de trabalho de conclusão de curso (TCC).

A avaliação final do profissional de saúde residente no Programa apresentará os seguintes conceitos, subsidiados pelos registros feitos nos diferentes instrumentos de avaliação:

- Conceito A: desenvolveu as atividades propostas pautadas nos conhecimentos apreendidos com autonomia, responsabilidade e ética, sem a ajuda do instrutor.
- Conceito B: desenvolveu as atividades propostas pautadas nos conhecimentos apreendidos com autonomia, responsabilidade e ética, com a ajuda do instrutor.
- Conceito C: desenvolveu as atividades propostas pautadas nos conhecimentos apreendidos com autonomia, responsabilidade e ética, necessitando da ajuda permanente do instrutor.
- Conceito D: não realizou as atividades propostas, mesmo com ajuda do instrutor.

O discente que obtiver conceitos A, B ou C nos componentes curriculares do Programa será considerado aprovado. A aprovação do profissional de saúde residente e a obtenção do certificado de conclusão do Programa estarão condicionadas:

- À aprovação obtida por meio de critérios aferidos nos resultados das avaliações realizadas no decorrer do curso, que serão expressos em conceitos – A, B, C e D. O aproveitamento mínimo é expresso pelo conceito C. O discente que, após as estratégias de reorientação da aprendizagem, permanecer com conceito D, será reprovado e desligado do Programa.
- Ao cumprimento mínimo de 85% da carga horária teórica e teórico-prática.
- Ao cumprimento integral da carga horária prática do programa, cabendo reposição de quaisquer ausências.

Ao final do Programa, o profissional de saúde residente deverá apresentar, como TCC, individualmente, uma monografia ou um artigo científico, com comprovação de protocolo de envio para publicação, conforme Resolução CNRMS nº 3, de 4 de maio de 2010. O TCC deverá ser elaborado de acordo com a normatização encontrada no *Manual de Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos* do INCA. Ao término do programa, é realizada a *Mostra de trabalhos Acadêmicos do Programa de Residência Multiprofissional do INCA*, para o público tanto interno quanto externo ao instituto, visando à ampla divulgação das pesquisas desenvolvidas pelos residentes em seus TCC.

A avaliação dos programas é feita anualmente por meio de oficinas (monitoramento em anos ímpares e avaliação em anos pares), com o intuito de redirecionar as atividades previstas, caso necessário, e aprimorar o plano de curso. Para subsidiar as ações para esse aprimoramento, são utilizados instrumentos de avaliação do programa pelo discente. Esses instrumentos constam de formulários que refletem a visão dos residentes sobre os módulos teóricos e teórico-práticos oferecidos (conteúdos, aulas, docentes etc.), sobre a preceptoria no campo de prática e também a autoavaliação discente.

Certificados

Farão jus aos certificados de conclusão do Programa os profissionais de saúde residentes que cumprirem os critérios de avaliação constantes neste Plano de Curso, bem como nos regimentos da residência multiprofissional e da Coordenação de Ensino do INCA.

Os certificados de conclusão serão expedidos e registrados na Secretaria Acadêmica (Secad) da Coordenação de Ensino e deverão mencionar claramente a área profissional a que corresponde o programa e a modalidade a que pertence.

O certificado deverá ser acompanhado do histórico escolar contendo:

- Relação dos módulos, carga horária, conceito obtido pelo discente.
- Nome e qualificação dos docentes responsáveis pelos módulos.
- Período de realização do Programa e a sua duração total em horas de efetivo trabalho acadêmico.
- Título do TCC e conceito obtido.
- Declaração da instituição de que o Programa cumpriu todas as disposições da Resolução Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 1, de 08 de junho de 2007 (educação superior).

Instalações e equipamentos

O INCA é órgão do Ministério da Saúde, vinculado à Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), e auxilia o desenvolvimento e a coordenação de ações integradas para a

prevenção e o controle do câncer no Brasil. Sediado no município do Rio de Janeiro, o instituto conta com cinco unidades de saúde, além de outras unidades destinadas à administração, ao ensino e à pesquisa.

O Hospital do Câncer I (HC I) é a maior unidade hospitalar do INCA e um dos mais bem equipados hospitais do Ministério da Saúde. Presta assistência médico-hospitalar gratuita a pacientes com câncer e funciona na Praça Cruz Vermelha, no Rio de Janeiro, desde 1957. Essa unidade hospitalar dispõe de 188 leitos (incluindo 10 leitos de Centro de Terapia Intensiva – CTI), distribuídos em um prédio de 11 andares, que ocupa uma área de 33 mil m². Oferece recursos avançados como a ressonância magnética, o mamógrafo de alta resolução e o tomógrafo helicoidal. Há também o Sistema Hospitalar Integrado, um sistema informatizado que disponibiliza informações técnicas e gerenciais em linha direta. Trata das seguintes clínicas oncológicas: abdominopélvica, urológica, torácica, neurológica, de cabeça e pescoço, onco-hematológica, pediátrica e de tecidos ósseo e conectivo. Possui centro cirúrgico, serviço de radioterapia e ambulatórios de quimioterapia adulto e infantil, além de sediar a direção do instituto e o Centro de Transplante de Medula Óssea (Cemo).

O Cemo foi criado em 1983 e hoje destaca-se como referência na área para o Ministério da Saúde. É um dos maiores centros no Brasil de tratamento de doenças no sangue, como a anemia aplástica e a leucemia. Realiza transplantes de células-tronco hematopoéticas (TCTH) alogênicos, com doadores aparentados e não aparentados, além de autogênicos ou autólogos. Por determinação do Ministério da Saúde, cabe ao Cemo a sede e o gerenciamento técnico do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) e da Rede Nacional de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário para Transplantes de Células-Tronco Hematopoéticas (Brasilcord), que reúne os Bancos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP). Centraliza ainda as consultas aos registros internacionais de doadores de medula óssea para seleção e providências quanto ao fornecimento de material para os transplantes com doadores não aparentados.

O Cemo conta com uma Unidade de Pacientes Internos (UPI), que dispõe de 12 leitos instalados em ambiente alimentado por um sistema de filtragem especial do ar para a redução das partículas ambientais, visando a minimizar o risco de infecções; e com uma Unidade de Pacientes Externos – composta pelo ambulatório e pelo hospital-dia – que recebe os novos pacientes e é também responsável pelo acompanhamento

dos pacientes transplantados. Essa unidade é composta de seis consultórios multidisciplinares, sala de atendimento para crianças com quatro poltronas e sala de atendimento para adultos com dez poltronas, além de dois leitos de isolamento e dois leitos de procedimentos.

O Hospital do Câncer II (HC II) conta com setores especializados como ginecologia, oncologia clínica, anestesiologia, unidade de diagnóstico: endoscopia, laboratório de patologia clínica, anatomia patológica e centro de imagem, equipado com tomógrafo. Possui também Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e outros serviços para o atendimento multiprofissional, que inclui estomatoterapia, psiquiatria, psicologia, enfermagem, fisioterapia, nutrição e serviço social. Possui centro cirúrgico com estrutura física e equipamentos apropriados, CTI com seis leitos, unidade de pós-operatório (UPO) com três leitos, ambulatório, emergência e um centro de quimioterapia, atualmente com capacidade para 25 atendimentos por dia, tendo em vista que as aplicações dos medicamentos para neoplasias ginecológicas demandam um maior tempo de administração. O Registro Hospitalar de Câncer (RHC) do HC II, em funcionamento desde 1991, apresenta um grande diferencial: consegue trazer, após um ano, para exames de rotina, 99,2% dos pacientes tratados, quando, em outros hospitais de câncer, a média é de 75%. Situado no Santo Cristo, o HC II ocupa uma área de 6.200 m², com sete andares e 83 leitos.

O Hospital do Câncer III (HC III) desempenha um importante papel na prevenção, no diagnóstico e no tratamento do câncer de mama, participando ativamente dos programas de pesquisa e treinamento desenvolvidos no INCA. Localizado em Vila Isabel, presta assistência médico-hospitalar gratuita, provendo confirmação diagnóstica, tratamento cirúrgico, quimioterápico e radioterápico. Ocupa 10.500 m² de área construída e a unidade de internação tem nove andares. São 52 leitos ativos, quatro salas de cirurgia, centro radiológico e de radioterapia, laboratório e farmácia. Conta, ainda, com equipamentos de radiologia de última geração, incluindo tecnologia de mamografia com estereotaxia para localização de lesões impalpáveis da mama.

O Hospital do Câncer IV (HC IV), também situado em Vila Isabel, é a unidade de cuidados paliativos do INCA, responsável pelo atendimento ativo e integral aos pacientes do instituto portadores de câncer avançado. Além do trabalho assistencial, promove a formação de profissionais de saúde na área de cuidados paliativos e realiza

atividades educativas junto aos cuidadores e/ou familiares que assistirão ao paciente no domicílio. Tem como visão:

Ser o centro de excelência nacional na assistência, no ensino e na pesquisa em cuidados paliativos oncológicos, através da normatização técnico-científica e da capacitação profissional qualificada, com foco no atendimento técnico e humanitário e na melhoria da qualidade de vida da população (BRASIL, 2009b).

Nas unidades hospitalares I, II e III do instituto, localizam-se as bibliotecas, nas quais os alunos têm acesso a livros e periódicos, bem como a computadores com acesso gratuito à plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Além das unidades de assistência, o instituto conta também com a colaboração de coordenações, como a Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) e a Coordenação de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica (CPCIT). A Conprev estimula na população a adoção de comportamentos considerados preventivos ao surgimento do câncer, tais como atividades físicas e alimentação saudável, incentivando a busca de uma melhor qualidade de vida. Com esse foco, elabora ações pontuais (eventos) e contínuas (programas) com o objetivo de informar e alertar sobre os fatores de risco de câncer, dentre os quais se destaca o tabagismo, por sua associação direta com alguns tipos de câncer.

A CPCIT atua principalmente na administração e na condução de estudos clínicos próprios e de outros serviços do INCA. Os estudos clínicos coordenados pela CPCIT dividem-se em ensaios clínicos com novos fármacos, estudos de transferência e aplicados, e estudos *in vitro* e *in vivo* de mecanismo de ação de fármacos, realizados junto à Divisão da Farmacologia. Todos esses estudos têm como denominador comum a tentativa de responder a perguntas que tenham a possibilidade de aplicação rápida na prática oncológica.

O instituto possui também, em sua estrutura física, salas equipadas com computador e acesso à internet e à intranet, e equipamento multimídia para projeção. Hoje são três auditórios no Centro de Desenvolvimento Educacional do INCA (Cedinca), cada um com capacidade para 35 pessoas; um auditório no Alojamento I; e um auditório na Coordenação de Administração (Coad), com capacidade para 90 pessoas, todos localizados no centro da cidade.

Referências

ARAÚJO, D. Noção de competência e organização curricular. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 31, supl. 1, p. 32-43, jun. 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 1 jul. 2005. p. 1

BRASIL. Portaria Interministerial nº 2.117 de 3 de novembro de 2005. Institui no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação, a Residência Multiprofissional em Saúde e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 nov. 2005. Seção 1, p. 112, n. 212.

BRASIL. Portaria nº 2.439/GM de 8 de dezembro de 2005. Institui a Política Nacional de Atenção Oncológica: Promoção, Prevenção, Diagnóstico, Tratamento, Reabilitação e Cuidados Paliativos, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 dez. 2005. Seção 1, p.80-81.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Interministerial 1.077, de 12 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 nov. 2009. Seção 1, p.7,. n. 217.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política nacional de educação permanente em saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf>. Acesso em 11 jan. 2013.

CARLOS, J.G. Interdisciplinaridade no ensino médio: desafios e potencialidades. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006.

DELUIZ, N. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, set./dez. 2001. Disponível em:<<http://www.senac.br/informativo/BTS/273/boltec273b.htm>>. Acesso em: 2 dez. 2014.

DEMO, P. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? 2. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **Conheça o hospital de câncer IV**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Plano de curso do programa de residência multiprofissional em oncologia**. Rio de Janeiro: INCA, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. S. Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia? In: **Saúde e sociedade**, v. 3, n. 2, p. 42-64, 1994.

RAMOS, M. N. Educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 400-422, 2002.

RIBEIRO, N. B. C. **Dimensões do cuidado**: um estudo sobre a formação de técnicos em higiene dental. 2010. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010.

SANTOS, A. F. T. **Desigualdade social e dualidade escolar**: conhecimento e poder em Paulo Freire e Gramsci. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 156 p.

VASCONCELLOS, M. M. M. Aspectos pedagógicos e filosóficos da Metodologia da Problematização, p.29-59. In: Berbel, NAN (Org.). **Metodologia da Problematização**: fundamentos e aplicações. Londrina: Editora UEL, 1999.

Eixo transversal dos Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica

O eixo transversal, comum a todos os discentes, está organizado em 10 módulos, que abordam temas essenciais para a formação dos residentes

Módulo: Fundamentos de oncologia

Docentes Responsáveis: Ana Paula Kelly de Almeida Tomaz e Cecília Ferreira da Silva Borges.

Objetivos: Identificar o câncer como um grave problema de saúde pública no Brasil; descrever as principais ações e políticas de controle; discutir a importância do papel multiprofissional e interdisciplinar no tratamento de pacientes com câncer.

Ementa: Abordagens básicas para o controle do câncer; bases moleculares do câncer; tumores oncológicos e hematológicos: características e diagnóstico.

Quadro 4 - Módulo fundamentos em oncologia

Unidade didática	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/ teórico-prática
UNIDADE I Abordagens básicas para o controle do câncer (ABC do câncer)	<ol style="list-style-type: none">1. O câncer2. Magnitude do problema3. Ações de controle4. A integração das ações de atenção oncológica5. Políticas, ações e programas para o controle do câncer no Brasil	-	35 h
UNIDADE II Bases moleculares do câncer	<ol style="list-style-type: none">1. Mecanismos de carcinogênese: histórico, etapas, teorias mais atuais, implicações clínicas2. Alterações moleculares: alterações genéticas e epigenéticas, oncogênese, genes supressores de tumor, reparo de ácido desoxirribonucleico (DNA)3. Ciclo celular e apoptose4. Microambiente tumoral e metabolismo energético	15 h	-

<p>UNIDADE III</p> <p>Tumores oncológicos e hematológicos: características e diagnóstico</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Radiodiagnóstico em oncologia 2. Patologia diagnóstica e sítio primário desconhecido 3. Epidemiologia do câncer 4. Tumores dos tecidos ósseo e conectivo 5. Tumores dos tecidos moles 6. Tumores da pele 7. Tumores oculares 8. Tumores da cabeça e do pescoço 9. Tumores do Sistema Nervoso Central (SNC) 10. Tumores ginecológicos 11. Câncer da mama 12. Tumores do pênis, dos testículos e da próstata 13. Tumores torácicos 14. Tumores gastrointestinais 15. Linfomas 16. Leucemias 17. Mieloma múltiplo e doenças plasmáticas 18. Tumores pediátricos 	45 h	-
Total:		95 h (60 h T + 35 h P/TP)	

T: atividade teórica; P/TP: atividade prática/teórico-prática

Bibliografia recomendada

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.439, de 8 de dezembro de 2005. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 dez. 2005. Seção 1, p. 80.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 741, de 19 de dezembro de 2005. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 113.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Informações sobre as atividades do Sistema Único de Saúde por meio de tecnológicas de informatização adequadas. Brasília, DF. 2014. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em: 15 ago 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília, DF.

2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_e_canceres_colo_uter_o_mama.pdf>. Acesso em: 18 ago 2014.

DEVITA JR, V. T.; LAWRENCE, T. S.; ROSENBERG, S. A. (Ed.). **Cancer: principles and practice of oncology**. 8. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2008. 2 v.

FERREIRA, C. G.; ROCHA, J. C. C. **Oncologia Molecular**. 2. ed. São Paulo: Ateneu, 2011.

FIGUEIREDO, E.; MONTEIRO, M.; FERREIRA, A. **Tratado da Oncologia: clínica, cirurgia, radioterapia e pediatria**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2013. 2 v.

HOFF, P. M. G. (Ed.). **Tratado de Oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2012. 2 v.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Informações sobre o desenvolvimento e coordenação das ações integradas para a prevenção e o controle do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://inca.gov.br>>. Acesso em: 12 ago 2014.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER; WORLD HEALTH ORGANIZATION. **GLOBOCAN 2008: cancer incidence and mortality worldwide**. Lyon: IARC, 2010. Disponível em: <<http://globocan.iarc.fr>>. Acesso em: 14 ago. 2014.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (Org.) **Humanização e cuidados paliativos**. 4. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, Loyola, 2009.

PIZZO A. P.; POPLACK, D. G. (Ed.) **Principles and practice of pediatric oncology**. 5.ed. New York: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

SANTOS, C. E. R.; MELLO, E. L. **Manual de cirurgia oncológica**. 2. ed. São Paulo: Novo Conceito, 2008.

SOBIN, L. H.; GOSPODAROWICZ, M. K.; WITTEKIND, C. H. (Ed.). **TNM classification of malignant tumours**. 7th. ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2010.

VOLTARELLI, J. C.; PAQUINI, R; ORTEGA, E. T. T. **Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas**. São Paulo: Atheneu, 2010.

WEINBERG, R. A. **A Biologia do Câncer**. São Paulo: Artmed, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cancer control: knowledge into action**. Geneva: WHO, 2008. (WHO guide for effective programmes. Diagnosis and treatment).

Módulo: Abordagem multiprofissional ao paciente oncológico

Docentes Responsáveis: Carla Patrícia de Moraes e Coura, Fernando Augusto Mecca e Priscila Guedes de Carvalho.

Objetivo: Apresentar as múltiplas interfaces da assistência ao paciente oncológico, promovendo a valorização das categorias profissionais e qualificando para melhores resultados da prática interdisciplinar.

Ementa: Bases do tratamento oncológico; assistência Interdisciplinar em oncologia; tópicos especiais da atenção oncológica.

Quadro 5 - Módulo: Abordagem multiprofissional ao paciente oncológico

Unidade didática	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/ teórico-prática
UNIDADE I Bases do tratamento oncológico	<ol style="list-style-type: none">1. Planejamento do tratamento oncológico (diretrizes clínicas e gestão da clínica)2. Fundamentos da radiobiologia, radioterapia e princípios da radioproteção3. Quimioterapia, hormonioterapia e imunoterapia4. Bases da cirurgia oncológica5. TCTH6. Cuidados paliativos7. Plano de tratamento: oncológico, hematológico e pediátrico	25 h	-
UNIDADE II Assistência multiprofissional ao paciente oncológico	<ol style="list-style-type: none">1. Saúde mental em oncologia2. Assistência farmacêutica em oncologia3. Serviço social em oncologia4. Assistência de enfermagem em oncologia5. Assistência odontológica em oncologia6. Fisioterapia em oncologia7. Assistência nutricional em oncologia8. Fonoaudiologia em oncologia9. Clínica da dor em oncologia10. Higienização das mãos	30 h	05 h

UNIDADE III Tópicos especiais da atenção oncológica	1. Hemoterapia em oncologia 2. Aconselhamento genético em oncologia 3. Emergências oncológicas 4. Hemoterapia em oncologia 5. Pesquisa clínica em oncologia 6. Biorrepositórios tumorais (Banco Nacional de Tumores) 7. BSCUP	20 h	-
Total:		80 h (75 h T + 05 h P/TP)	

T: atividade teórica; P/TP: atividade prática/teórico-prática

Bibliografia recomendada

BONASSA, E. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. In: **Bioética**. Porto Alegre: 2014. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/res19696.htm>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Parâmetros técnicos para programação de ações de detecção precoce do câncer da mama**: recomendações para gestores estaduais e municipais. Rio de Janeiro: INCA, 2006.

DENARDI, U. **Enfermagem em radioterapia**. São Paulo: LEMAR, 2008.

DOYLE, D. **Bilhete de plataforma**: vivências em cuidados paliativos. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2009.

GUIMARÃES, J. R. Q. **Manual de Oncologia**. São Paulo: BBS Editora, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **Plano de ação para redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero**: sumário executivo. Rio de Janeiro: INCA, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **Políticas e ações para prevenção do câncer no Brasil**: alimentação, nutrição e atividade física. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes**

brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

INSTITUTO RONALD MCDONALD. **Diagnóstico precoce do câncer na criança e no adolescente.** Rio de Janeiro: INCA, 2011.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer:** o que os doentes têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos próprios parentes. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MURAD, A. M.; KATZ, A. **Oncologia:** bases clínicas do tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

PASQUINI, R. Fundamentos e biologia do transplante de células hematopoiéticas. In: _____. **Hematologia:** fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2005. p. 914-35.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos.** 4 ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2009.

PIMENTA, C. A. M.; MOTA, D. D. C. F.; CRUZ, D. A. L. M. **Dor e cuidados paliativos:** enfermagem, medicina e psicologia. São Paulo: Manole, 2006.

PRANKE, P. A importância de constituir bancos de sangue de cordão umbilical no Brasil. **Ciência e Cultura.** Campinas, v. 56, n. 3, p. 39-40, jul. 2004.

SALVAJOLI, J. V.; SOUHAMI, L.; FARIA, S. L.(Org.). **Radioterapia em oncologia.** Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

SANTOS, C. E. R.; MELLO, E. L. **Manual de cirurgia oncológica.** 2 ed. Curitiba: Novo Conceito, 2008.

SCHNEIDER, K. **Aconselhamento sobre o câncer:** estratégias para o aconselhamento genético. 3. ed. [S.l.]: [s.n.], 2011.

SILVA, F. A. **Manual de condutas em hemoterapia.** 2. ed. São Paulo: Rubio, 2011.

Módulo: Políticas públicas de saúde e oncologia

Docentes Responsáveis: Mario Jorge Sobreira da Silva, Márcia Valéria de Carvalho Monteiro e Ana Cláudia Marques Ferreira.

Objetivo: Apresentar e discutir as principais legislações e determinantes da

organização do SUS, bem como correlacioná-las com a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer e as demais políticas sociais.

Ementa: Retrospectiva histórica das políticas de saúde no Brasil; reforma sanitária; legislação e diretrizes do SUS; legislação e diretrizes da atenção oncológica; transversalidade das políticas sociais públicas; integralidade, intersetorialidade e controle social em saúde; rede de atenção oncológica.

Quadro 6 - Módulo: Políticas públicas de saúde e oncologia

Unidade didática	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/ teórico-prática
UNIDADE I Histórico das políticas de saúde e do SUS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico das políticas de saúde e da reforma sanitária 2. Princípios e diretrizes do SUS 3. Políticas de saúde: dispositivos constitucionais e normativos 4. Financiamento em saúde 5. PNH: princípios e dispositivos 	20 h	-
UNIDADE II Integralidade e controle social em saúde	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integralidade e intersetorialidade em saúde 2. Linhas de cuidado: promoção da saúde, prevenção de agravos, rastreamento e detecção precoce, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos 3. Níveis de atenção à saúde e níveis de complexidade em saúde 4. Redes de atenção em saúde 5. Controle social 	15 h	-
UNIDADE III Transversalidade das políticas sociais públicas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de transversalidade de políticas sociais públicas 2. Direitos e deveres do paciente e dos familiares 3. Estatuto da Criança e do Adolescente 4. Estatuto do Idoso 5. Estatuto da Pessoa Portadora de Deficiência 	10 h	-
UNIDADE IV Legislação e diretrizes da atenção oncológica no Brasil	<ol style="list-style-type: none"> 1. Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer 2. Unidades e centros de alta complexidade em oncologia: aspectos regulatórios 3. Rede de atenção oncológica: regulação, regionalização, intersetorialidade, referência e contrarreferência 4. Financiamento da atenção oncológica 5. Ações nacionais para prevenção e controle do câncer 	15 h	-

UNIDADE V Rede de atenção oncológica	1. Integração com equipes de saúde da família, atenção básica e média complexidade 2. Mapeamento da rede de atenção oncológica	-	40 h
Total:		100 h (60 h T + 40 h P/TP)	

T: atividade teórica; P/TP: atividade prática/teórico-prática

Obs.: As atividades práticas do módulo serão realizadas junto à Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Bibliografia recomendada

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 4.279 de 30 de dezembro de 2010. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 dez. 2010. Seção 1, p. 88.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 874, de 16 de maio de 2013. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 maio 2013. Seção 1, p. 129.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 140, de 27 de fevereiro de 2014. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 fev. 2014. Seção 1, p. 71.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS**: política nacional de humanização. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>> Acesso em: 8 dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/05/cartilha_dcnt_completa_portugues.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Seção 1, p. 13563.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.080 de 19 de setembro de 1990. **Diário**

Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990. Seção 1, p. 18055.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.142 de 28 de dezembro de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 dez. 1990. Seção 1, p. 25694.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 10.741 de 01 de outubro de 2003. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 out. 2003. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_05.10.1988/CON1988.pdf>. Acesso em 8 dez. 2014.

GIOVANELLA, L. et al. (Org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Direitos Sociais da Pessoa com Câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2014. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/orientacoes/site/home/direitos_sociais_cancer>. Acesso em: 5 dez. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2013. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf>>. Acesso em: 5 dez. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Políticas e ações para prevenção do câncer no Brasil: alimentação, nutrição e atividade física**. 2. reimpr. Rio de Janeiro: INCA, 2012.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER; WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cancer Prevention: IARC handbooks of cancer prevention**. Lyon: WHO, [20--]. Disponível em: <<http://www.iarc.fr/en/publications/pdfs-online/prev/index1.php>>. Acesso em: 5 dez. 2014.

MACHADO, C. V.; BAPTISTA, T. W. F.; LIMA, L. D. (Org.). **Políticas de saúde no Brasil: continuidades e mudanças**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

MARQUES E.; FARIA C. A. P. (Org.). **A política pública como campo multidisciplinar**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília, DF: Organização Pan-Americana de Saúde, 2011. Disponível em: <http://www.conass.org.br/pdf/Redes_de_Atencao.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2014.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. (Org.). **Saúde coletiva**: teoria e prática. São Paulo: Medbook, 2014.

SILVA, S. F. (Org.). **Redes de atenção à saúde**: desafios da regionalização no SUS. Campinas: Saberes, 2013.

Módulo: Bioética

Docentes Responsáveis: Ignez Magalhães de Alencastro e Maria de Lourdes Feitosa Lima.

Objetivo: Refletir sobre os principais desafios e dilemas morais encontrados na problemática da bioética, destacando os aspectos culturais, políticos, jurídicos e econômicos, e apontando as questões éticas implicadas.

Ementa: Introdução à bioética; tópicos especiais de bioética; tópicos especiais de bioética na atenção oncológica; análise e discussão de casos.

Quadro 7 - Módulo: Bioética

Unidade didática	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/teórico-prática
UNIDADE I Introdução à bioética	1. Histórico e definição 2. Fundamentos epistemológicos 3. Fundamentos antropológicos 4. Principais enfoques	5 h	-
UNIDADE II Tópicos especiais de bioética	1. Ética em pesquisa 2. Obrigações e responsabilidades dos profissionais de saúde 3. Bioética e historicidade: conceito de natureza humana e direitos humanos 4. Liberdade, responsabilidade e desenvolvimento moral 5. Bioética e saúde pública: saúde como direito; alocação de recursos e judicialização da saúde	10 h	-

UNIDADE III Tópicos especiais de bioética na atenção oncológica	1. Bioética clínica: conceitos básicos e métodos de análise 2. Conceitos de vida e morte 3. Eutanásia e suicídio assistido 4. Inovação e incorporação tecnológica na atenção oncológica 5. Integralidade na atenção oncológica	10 h	-
UNIDADE IV Análise e discussão de casos	1. Discussão de dilemas e problemas atuais em bioética	10 h	-
Total:		35 h	

T: atividade teórica; P/TP: atividade prática/teórico-prática

Bibliografia recomendada

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Princípios de ética biomédica**. São Paulo: Loyola, 2002. 574 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2008. p.119-36.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Pesquisa e Bioética**. Módulo de Bioética - Residência Multiprofissional em Oncologia (Material didático online). Disponível em: <<http://ead.inca.gov.br>>.

CORTINA, A. **Cidadãos do mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005. 2210 p.

COSTA, S. I. F.; OSELKA, G.; GARRAFA, V. (Org.). **Iniciação à bioética**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998. 302 p.

DINIZ, D.; GUILHEM, D. **O que é bioética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002. 72 p.

DURAND, G. **Introdução geral à bioética**: história, conceitos e instrumentos. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2010. 432 p.

GALLAGHER, J. **Diretrizes éticas Internacionais para a pesquisa biomédica em seres humanos**. São Paulo: Loyola, 2004. 152 p.

GARRAFA, V.; PORTO, D. **Bioética, poder e injustiça**: por uma ética de intervenção. In: _____. Bioética, poder e injustiça. São Paulo: Loyola, 2003. p. 25-44.

GOLDIM J. R., FRANCISCONI C. F., LOPES, M .H. I. O papel dos comitês de bioética na humanização da assistência à saúde. **Revista Bioética**, v. 10, n. 2, p. 147-57, 2002.

GOLDIM, J. R.; FRANCISCONI, C. F. Os comitês de ética hospitalar. **Revista Bioética**, v. 6, n. 2, p. 149-55, 1998.

GOLDIM, J. R. **Núcleo de Bioética**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/bioetica.htm>>

JUNGES, J. R. **Bioética**: perspectivas e desafios. São Leopoldo: Usisinos, 1999. p. 322.

LADRIÈRE, J. **Ética e pensamento científico**: abordagem filosófica da problemática bioética. São Paulo: Letras & Letras, 1996. 152 p.

LOCH, A. J. Modelos de Análise de casos em bioética clínica. In: CLOTET, J.; FEIJÓ, A.; OLIVEIRA, G. M. **Bioética uma visão panorâmica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. p.129-33.

PEGORARO, O. A. **Ética é justiça**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. **Problemas atuais de bioética**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2012. 657 p.

REGO, S.; Palácios, M. **Comitês de ética em pesquisa**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. 328 p.

TEIXEIRA, V. M. F.; SANTOS, A. T. C. Bioética, ética e assistência de enfermagem na área oncológica. [S. l.]: [s.n.], [20--].

TELLES, J. L. A. Comissão de bioética hospitalar: um novo paradigma para a tomada de decisões em saúde. In: MALAGUTTI, W. **Bioética e enfermagem**: controvérsias, desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Rubio, 2007. p. 140-52.

WEICHERT, M. A. O direito à saúde e o princípio da integralidade. In: SANTOS, L. (Org.). **Direito da saúde no Brasil**. Campinas: Saberes, 2010, p. 101-42.

Módulo: Fundamentos de metodologia científica

Docentes Responsáveis: Fernando Lopes Tavares de Lima e Gabriela Chaves Villaça.

Objetivo: Sistematizar os elementos conceituais, metodológicos e éticos que compõem a investigação científica no campo da saúde com base na experiência concreta da prática assistencial na área de oncologia.

Ementa: Introdução à metodologia científica; o objeto de pesquisa como norteador da busca de dados nas bases de informação em saúde; aspectos éticos na pesquisa com seres humanos; elaboração e publicação de trabalhos acadêmicos nos cursos do INCA.

Quadro 8 - Módulo: fundamentos de metodologia científica

Unidade didática	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/ teórico-prática
UNIDADE I Introdução à metodologia científica	<ol style="list-style-type: none">1. A pesquisa e o método científico em saúde: histórico e definições2. Trabalhos acadêmicos: definições, classificações e principais delineamentos3. As fases da pesquisa científica: métodos de coleta e análise de dados4. Pesquisa epidemiológica: desenhos, aplicações e noções de bioestatística5. Pesquisa social: principais classificações e desenhos de pesquisa	45 h	-
UNIDADE II O objeto de pesquisa como norteador da busca de dados nas bases de informação em saúde	<ol style="list-style-type: none">1. Instrumentos de coleta de dados2. Fontes de informação: tipos, validade, principais bases de dados em saúde3. Aspectos operacionais da revisão de literatura e do uso de bases de dados em saúde para a delimitação e justificativas dos estudos4. Utilizando tutoriais (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – Bireme/ Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e Pubmed)	10 h	-
UNIDADE III Aspectos éticos na pesquisa com seres humanos	<ol style="list-style-type: none">1. Documentos e normas nacionais e internacionais2. Termo de consentimento livre e esclarecido3. Comitês de ética em pesquisa (CEP)4. A experiência do CEP INCA	05 h	-

UNIDADE IV Elaboração e publicação de trabalhos acadêmicos nos cursos do INCA	1. Uso da argumentação e citações: diretas, indiretas e citação de citação 2. Modelo de apresentação de um projeto de pesquisa, artigo e monografia 3. Normas para a apresentação gráfica do TCC (Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT); elementos pré-textuais; elementos textuais; elementos pós-textuais 4. Elaboração de referências	10 h	-
UNIDADE V Seminários de desenvolvimento de projeto de pesquisa	1. Seminários de trabalhos com enfoque quantitativo 2. Seminários de trabalhos com enfoque qualitativo 3. Seminários de trabalhos de revisão de literatura	25 h	-
UNIDADE VI: Desenvolvimento de pesquisa científica	1. Desenvolvimento de um projeto de pesquisa	-	40 h
Total:		135 h (95 h T + 40 h P/TP)	

T: atividade teórica; P/TP: atividade prática/teórico-prática

Obs.: As atividades práticas do módulo serão realizadas no Cedinca.

Bibliografia recomendada

APPOLINARIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTÖM, T. **Epidemiologia básica**. 2.ed. São Paulo: Santos, 2010.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto e pesquisa**: entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Manual de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: INCA, 2010.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

PITTELLA, J. E. **Construindo o saber da ciência**. Belo Horizonte: Coopmed, 2012.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, A. L.; TIBÚRCIO, J. D. **Estatística na área da saúde**: conceitos, metodologia, aplicações. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

SPECTOR, N. **Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TOBAR, F.; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública**: conselhos e idéias para formular projetos e redigir tese e informes de pesquisas. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2003.

Módulo: Gestão em saúde

Docentes Responsáveis: Maria de Fátima Bussinger Ferreira e Maria Angélica Leo Pardo Berzon.

Objetivo: Apresentar os principais aportes teórico-metodológicos e os fundamentos da gestão em saúde que possam contribuir para o desenvolvimento de processos organizacionais adequados na atenção oncológica.

Ementa: Organização e gestão; planejamento; desenvolvimento organizacional; avaliação e monitoramento em saúde.

Quadro 9 - Módulo: gestão em saúde

Unidade didática	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/ teórico-prática
<p>UNIDADE I</p> <p>Organização e gestão em saúde: comportamento e cultura</p>	<p>1. Cultura organizacional e liderança: mudanças na cultura; tendências culturais; liderança de equipes; papel do líder nas equipes</p> <p>2. Modelos de gestão em serviços de saúde</p> <p>3. Atenção oncológica no Brasil e no mundo</p> <p>4. Gestão do cuidado na atenção oncológica (acesso, continuidade do cuidado, equipe de referência, projeto terapêutico singular e clínica ampliada)</p>	10 h	-
<p>UNIDADE II</p> <p>Planejamento em saúde</p>	<p>1. Modelos de planejamento e planejamento estratégico</p>	10 h	-
<p>UNIDADE III</p> <p>Desenvolvimento dos processos organizacionais em saúde</p>	<p>1. Gestão de processos</p> <p>2. Gestão financeira, orçamento, custos e faturamento</p> <p>3. Gestão da informação: Alert, Absolute, Sistema de Informação do Controle do Câncer de Mama (Sismama), Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (Siscolo), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS)</p> <p>5. Gestão de pessoas: dimensionamento, recrutamento, motivação, avaliação de desempenho, sistemas de recompensas</p> <p>6. Biossegurança hospitalar e gerenciamento de resíduos</p> <ul style="list-style-type: none"> • O profissional de saúde e o manejo dos resíduos de serviços de saúde (RSS) <ul style="list-style-type: none"> - Classificação dos RSS - Resíduos em assistência domiciliar • Os auxiliares de higienização e os RSS <ul style="list-style-type: none"> - Manejo dos RSS - Tipos de RSS e riscos relacionados - Riscos e medidas de proteção - Regras básicas 	20 h	-
<p>UNIDADE IV</p> <p>Avaliação e monitoramento em saúde</p>	<p>1. Qualidade: conceito; ferramentas da qualidade: balanced scorecard (BSC), matriz planejamento, desenvolvimento, controle e avaliação (PDCA), matriz força, fraqueza, oportunidade e ameaça (SWOT), diagrama de Pareto e diagrama de Ishikawa; sistemas de certificação e melhoria da qualidade</p> <p>2. <i>Benchmarking</i></p> <p>4. Avaliação de tecnologias em saúde</p> <p>5. Economia da saúde</p> <p>6. Sistema de avaliação por indicadores</p>	20 h	-

UNIDADE V Práticas em gestão	1. Análise diagnóstica, construção de indicadores 2. Identificação do problema 3. Elaboração e planejamento de projetos 4. Aplicação das ferramentas de gestão 5. Apresentação dos planos de melhorias	-	50 h
Total:		110 h (60 h T + 50 h P/TP)	

T: atividade teórica; P/TP: atividade prática/teórico-prática

Obs.: As atividades práticas do módulo serão realizadas no Cedinca.

Bibliografia recomendada

BITTAR, O. J. N. V. Gestão de processos e certificação para qualidade em saúde. **Revista de Assistência Médica no Brasil**, v. 45, n. 4, p. 357-63, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Indicadores hospitalares**. 2014. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/index.php/espaco-dos-prestadores/qualiss/1575-indicadores-hospitalares>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Avaliação de tecnologias em saúde**: ferramentas para a gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 110 p. (Serie A. Normas e manuais técnicos) Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_tecnologias_saude_ferramentas_gestao.pdf>

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia. Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde. Avaliação de tecnologias em saúde: institucionalização das ações no ministério da saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 4, p. 743-7, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático**: economia da saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. < http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/glossario_economia_da_saude.pdf>. Acesso em: 7 out. 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Indicadores de saúde**: aspectos conceituais. Disponível em:< http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/curso_indicadores.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2014.

CARVALHO, M. M.; RABECHINI J. R. **Construindo competências para gerenciar projetos**: teoria e casos. Rio de Janeiro: Atlas, 2005.

ENDEMIATTI, M. et al. Conflito na gestão hospitalar: o papel da liderança. **Ciências Saúde Coletiva**, v. 15, supl. 1, p. 1301-14, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/039.pdf>>. Acesso em: 23 ab. 2014.

FEUERWERKER, L. M. Modelos tecnoassistenciais, gestão e organização do trabalho em saúde: nada é indiferente no processo de luta para a consolidação do SUS. **Interface Comunicação Saúde Educação**, v. 9, n. 18, p. 489-506, set/dez 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/icse/v9n18/a03v9n18.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2014.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A saúde no Brasil em 2030**: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 323 p. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/editora/media/Saude_Brasil_2030.pdf>

GIOVANELLA, L. As Origens e as correntes atuais do enfoque estratégico em planejamento de saúde na América Latina. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 7, n. 1, p. 26-44, 1991. Disponível em: <<http://www4.ensp.fiocruz.br.csp>>. Acesso em: 17 maio 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes do modelo de gestão do INCA**. Rio de Janeiro: INCA, 2010. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf>

JÚNIOR, A. G. S.; ALVES, C. A. Modelos assistenciais em saúde: desafios e perspectivas, IN: MOROSINI, M. V. G. C, CORBO, A. (Org.). **Modelos de atenção e a saúde da família**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007. p. 27-41. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=26>>. Acesso em: 17 maio 2014.

MALIK, A. M. Desenvolvimento de recursos humanos, gerência de qualidade e cultura organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 32, n. 4, p. 32-41, 1992.

PAIM, J. S. **Saúde**: política e reforma sanitária. Salvador: Instituto de Saúde Coletiva, 2002.

SCHRAIBER, L. B. et al. Planejamento, gestão e avaliação em saúde: identificando problemas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 4, n. 2, p. 221-42, 1999.

Módulo: Educação em saúde

Docentes Responsáveis: Fabiana Felix Ribeiro e Márcia Regina Lima Costa.

Objetivo: Promover leituras, reflexões e debates sobre a importância da interlocução entre os profissionais e a população usuária dos serviços de saúde, entendendo que ambos são construtores de conhecimento e que essa interação é fundamental para o enfrentamento da complexidade dos problemas de saúde.

Ementa: Conceitos de educação em saúde, educação popular em saúde e educação para a saúde; discussão de algumas práticas e experiências no campo da saúde; construção de planos de ação, a partir da interação entre níveis de atenção diferenciados na saúde. A articulação desses conceitos visa também a contribuir para a discussão do processo de formação em saúde a partir de uma reflexão sobre educação, trabalho e saúde.

Quadro 10 - Módulo: educação em saúde

Unidade didática	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/teórico-prática
UNIDADE I Educação em saúde: discursos e práticas relativos à educação e ao processo de trabalho no campo da saúde	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da disciplina (público-alvo, atividades propostas, incluindo conteúdo das aulas, mesa-redonda, planejamento de atividade prática, produção de relatório, avaliação); apresentação da experiência da turma anterior: registro fotográfico; divisão dos grupos para a construção do plano de ação nas unidades básicas 2. Educação em saúde: introdução da temática e discussão 3. Educação em saúde: conceitos e história 4. Educação em saúde e educação popular em saúde 5. Educação, trabalho e saúde 6. Construção dos planos de ação 	40 h	-
UNIDADE II Experiências e vivências no campo da educação em saúde no INCA e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mesa-redonda: experiência prática dos profissionais do INCA 2. Planejamento (conclusão dos planos de ação) nas UBS 3. Ação nas UBS e produção dos relatórios da ação 4. Avaliação (geral e autoavaliação) e apresentação do relatório final 	-	25 h
Total:		65 h (40 h T + 25 h P/TP)	

T: atividade teórica; P/TP: atividade prática/teórico-prática

Obs.: As atividades práticas do módulo serão realizadas nas UBS da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Bibliografia recomendada

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.

BORNSTEIN, V. J.; DAVID, H. M. S. L.; ARAÚJO, J. W. G. Agentes comunitários de saúde: a reconstrução do conceito de risco no nível local. **Interface Comunicação Saúde Educação**, v. 14, n. 32, p. 93-101, jan/mar, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: MS, 2007. (Série B. Texto básicos de saúde).

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, L. B.; MERHY, E. E. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 1, p. 7-18, 2011.

L' ABBATE, S. Educação em saúde: uma nova abordagem. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 10, n. 4, p. 481-90. 1994.

MACIEL, M. E. D. Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 773-76, out./dez. 2009.

MACHADO, M. F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 335-42, 2007.

MARTELETO, R. M.; VALLA, V. V. Informação e educação popular: o conhecimento social no campo da saúde. **Perspectivas em ciência da informação**, n. esp., p 8-21, jul./dez. 2003.

OLIVEIRA, R. M. A construção do conhecimento nas práticas de educação em saúde: repensando a relação entre profissionais dos serviços e a população. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**. p. 22-45, jul./dez. 2003.

PEREIRA, I. D. F; LAGES, I. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis? **Revista Trabalho Educação e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 319-38, mai./ago. 2013.

SÃO PAULO (Estado). Secretária de Estado da Saúde de São Paulo. Coordenadoria do Instituto de Pesquisa. **Educação em saúde, planejando as ações educativas: teoria e prática**. São Paulo, 1997.

STOTZ, E. N. Redes sociais e saúde. In: MARTELETO, R. M.; STOTZ, E. N. **Informação, saúde e redes sociais**: diálogos de conhecimentos nas comunidades da maré. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e atenção á saúde da família**. 5. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e atenção á saúde da família**. Ed. HUCITEC, 5 ed., São Paulo, 2010.

Módulo: Seminários integrados de acompanhamento de trabalhos de conclusão de curso

Docente Responsável: Fernando Lopes Tavares de Lima.

Objetivo: Acompanhar o processo de elaboração dos TCC da residência multiprofissional do INCA.

Ementa: Elaboração do projeto de pesquisa; elaboração da introdução; objetivos; justificativa e métodos; base teórica, coleta e apresentação dos dados; redação e apresentação final do TCC.

Quadro 11 - Módulo: seminários integrados de acompanhamento de trabalho de conclusão de curso

Unidade didática	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/ teórico-prática
UNIDADE INTRODUTÓRIA Apresentação da disciplina: objetivos, pactos e organização	1. Objetivos; estruturação do cronograma; pactuação; apresentação do modelo de projeto; critérios de avaliação	15 h	-
UNIDADE I Primeira etapa de elaboração do TCC: introdução, justificativa e objetivos	1. Versão parcial do TCC: introdução; objetivos; justificativa; métodos	10 h	-

UNIDADE II Segunda etapa de elaboração do TCC: metodologia (base teórica + instrumentos de coleta de dados + apresentação dos dados)	1. Versão parcial do TCC: base teórica; coleta de dados; apresentação dos dados	10 h	-
UNIDADE III Terceira etapa de elaboração do TCC: redação preliminar	1. Apresentação do TCC: redação preliminar	15 h	-
Total:		50 h	

Bibliografia recomendada

APPOLINARIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas Editora, 2011.

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTÖM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto e pesquisa**: entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Manual de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: INCA, 2010.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

PITTELLA, J. E. **Construindo o saber da ciência**. Belo Horizonte: Coopmed, 2012.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, A. L.; TIBÚRCIO, J. D. **Estatística na área da saúde: conceitos, metodologia, aplicações**. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

SPECTOR, N. **Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TOBAR, F.; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir tese e informes de pesquisas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Módulo: Práticas integradas

Docentes Responsáveis: Ana Paula Kelly de Almeida Tomaz, Cássia de Oliveira Martins Siqueira, Dolores Ferreira Fonseca, Patrícia Fonseca dos Reis e Tainá Duarte Meinicke Farias.

Objetivo: Possibilitar a realização de práticas interdisciplinares em atenção oncológica, bem como apresentar diferentes práticas em outros campos da saúde que possam contribuir para a compreensão da complexidade do trabalho em equipe.

Ementa: Trabalho em equipe e práticas interdisciplinares em atenção oncológica.

Quadro 12 - Módulo: práticas integradas

Unidade didática	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/ teórico-prática
UNIDADE I Organização e gestão em saúde: comportamento e cultura	1. Conceitos 2. Modelos 3. Métodos 4. Conceitos e aplicabilidade da clínica ampliada 5. Projeto terapêutico singular 6. Equipe de referência	20 h	-

UNIDADE II Práticas interdisciplinares na atenção oncológica	1. Elaboração do plano de cuidado interdisciplinar 2. Execução do plano de cuidado 3. Monitoramento do plano de cuidado 4. Apresentação de caso clínico	-	350 h
UNIDADE III Práticas interdisciplinares na atenção básica	1. Realização de atividades interdisciplinares na atenção básica	-	130 h
Total:			500 h (20 h T + 480 h P/TP)

T: atividade teórica; P/TP: atividade prática/teórico-prática

Obs.: As atividades práticas da Unidade II serão realizadas nas seguintes clínicas do INCA: pediatria; Cemo; ginecologia; oncologia; hematologia; cabeça e pescoço; abdômen. As atividades práticas da Unidade III serão realizadas em UBS da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Bibliografia recomendada

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS política nacional de humanização**: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série B. Textos básicos de saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos básicos de saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de humanização**: atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CAMPOS, G. W. S.; DOMITI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102->>. Acesso em 16 jul. 2014.

COSTA, R. K. S. et al. Trabalho em equipe de saúde: uma análise contextual. **Ciências e Cuidados em Saúde**, v. 7, n. 4, p. 530-53, 2008.

FRANCISCHINI, A. C.; MOURA, S. D. R. P.; CHINELLATO, M. A importância do trabalho em equipe no programa saúde da família. **Revista Investigação**, v. 8, n. 1-3, p. 25-32, jan./dez. 2008.

GALVAN, G. B. Equipes de saúde: o desafio da integração disciplinar. **Revista da SBPH**, v. 10, n. 2, p. 53-61, dez. 2007.

PEDUZZI, M. Dicionário da educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Os Sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2001.

PINHO, M. C. G. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. **Ciências e Cognição**, v. 8, p. 68-87, 2006.

SCHERER, M. D. A.; PIRES, D. A interdisciplinaridade prescrita para o trabalho da equipe de saúde da família na percepção dos profissionais de saúde. **Actas de Saúde Coletiva**, v. 3, n. 2, p. 30-42, 2009.

GALVAN, G.B. **Equipes de Saúde: O Desafio da Integração Disciplinar**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v.10, n.2, dez. 2007.

Módulo: Segurança do paciente

Docente Responsável: Fábio Arnaldo de Souza Aguiar Miranda.

Objetivo: Conhecer o histórico da cultura de segurança; analisar cultura de segurança nos serviços de saúde; refletir sobre as ações que o profissional pode desenvolver em contribuição à segurança no atendimento de paciente nos serviços de saúde no Brasil; instrumentalizar o profissional para as práticas de segurança em saúde.

Ementa: História e cultura de segurança nos serviços de saúde; legislação brasileira; núcleo de segurança do paciente em serviços de saúde; plano de segurança do paciente em serviços de saúde; programas de acreditação em serviços de saúde.

Quadro 13 - Módulo: segurança do paciente

Unidade didática	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/ teórico-prática
UNIDADE I História e cultura de segurança nos serviços de saúde	1. História 2. O que é cultura de segurança 3. Como está configurada a cultura de segurança 4. Como a cultura de segurança deve ser promovida nos serviços de saúde	10 h	-

	<p>5. O que é necessário para a melhoria e a sustentação da cultura de segurança nos serviços de saúde</p> <p>6. Legislação brasileira</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portaria no 529/2013 • Portaria no 529/2013 - 2 • RDC no 36/2013: Segurança do paciente • RDC nº 63/2011: Boas práticas em estabelecimentos em saúde • Portaria no 1377/2013: Protocolos de segurança • Portaria no 2095/2013: Protocolos de segurança 		
<p>UNIDADE II</p> <p>Planejamento em saúde</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O que é o núcleo de segurança do paciente 2. Quem deve instituir o núcleo de segurança do paciente 3. Por que instituir o núcleo de segurança do paciente 4. Para que instituir o núcleo de segurança do paciente 5. Como deve ser constituído o núcleo de segurança do paciente 6. Como implantar o núcleo de segurança do paciente 7. Quais as principais atividades do núcleo de segurança do paciente 8. Como implantar o núcleo de segurança do paciente em serviços ambulatoriais 9. Como o núcleo de segurança do paciente pode atuar na melhoria da cultura de segurança nos serviços de saúde 	10 h	-
<p>UNIDADE II</p> <p>Avaliação e monitoramento em saúde</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O que é o plano de segurança do paciente 2. Quem deve elaborar o plano de segurança do paciente 3. Para que elaborar o plano de segurança do paciente 4. Como deve ser elaborado o plano de segurança do paciente 5. Quais os conteúdos que estruturam o plano de segurança do paciente 6. Quais as etapas de elaboração do plano de segurança do paciente 7. Gestão de risco 8. Metas internacionais de segurança do paciente, protocolos de segurança 9. Ferramentas de análise de risco pró-ativas e pós-ativas (Failure Mode and Effects – FMEA, diagrama de Pareto, Root Cause Analysis – RCA etc.) 10. Construção de Indicadores (ficha técnica, coleta, etc.) 11. Programas de acreditação em serviços de saúde 12. O que é acreditação hospitalar 13. Programas de acreditação 	15 h	-

UNIDADE IV Práticas em gestão	1. Desenho de um núcleo de segurança do paciente 2. Desenho de um plano de segurança do paciente 3. Elaboração e apresentação de indicadores da sua área de atuação	-	15 h
Total:		50 h (35 h T + 15 h P/TP)	

T: atividade teórica; P/TP: atividade prática/teórico-prática

Obs.: As atividades práticas do módulo serão realizadas no Cedinca.

Bibliografia recomendada

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. **Boletim Informativo**, v. 1, n. 1, jan./jul., 2013. Disponíveis em: <<http://www.Anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/junho/Modulo%201%20-%20Assistencia%20Segura.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução de Diretoria Colegiada nº 36**, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 57, de 16 de dezembro de 2010. Determina o regulamento sanitário para serviços que desenvolve atividades relacionadas ao ciclo produtivo do sangue humano e componentes e procedimentos transfusionais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 dez. 2010.

_____. **Pré-qualificação de artigos médico-hospitalar**: estratégia de vigilância sanitária de prevenção. Brasília: ANVISA, 2010. (Série A Normas e manuais técnicos).

_____. Unidade de Tecnovigilância. Núcleo de Gestão do Sistema Nacional de Notificação e Investigação em Vigilância Sanitária. **Manual de tecnovigilância**: abordagens de vigilância sanitária de produtos para a saúde no Brasil. Brasília: ANVISA, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS nº 529**, de 01 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente no Brasil.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de humanização**. [2004]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=1342>.

DONABEDIAN, A. **Explorations in quality assessment and monitoring**: the definition of quality and approaches to its assessment. Ann Arbor, MI: Health Administration Press, 1980.

DONABEDIAN, A. The seven pillars of quality. **Archives of Pathology Laboratory Medicine Journal**, v. 114, n. 11, p. 1115-8, 1990.

MENDES, W. et al. The assessment of adverse events in hospitals in Brazil. **International Journal of Quality in Health Care**, v. 21, n. 4, p. 279-84, 2009.

SROUR, R. H. **O poder, cultura e ética nas organizações**, Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Eixos específicos dos Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica

Os eixos específicos referem-se aos conhecimentos inerentes a cada uma das oito áreas profissionais dos Programas de Residência Multiprofissional e Residência em Física Médica.

Enfermagem

Perfil do egresso

Profissional apto a:

- Desenvolver atividades técnico-científicas na especialidade, desempenhando ações assistenciais, gerenciais e de ensino e pesquisa nos âmbitos social, político e cultural, com base no rigor científico e intelectual e pautadas nos princípios éticos que norteiam a profissão.
- Planejar, prover e executar o gerenciamento do cuidado, por meio da sistematização da assistência de enfermagem, alicerçado na educação permanente e nas melhores evidências científicas, com vistas a assegurar a qualidade do cuidado de Enfermagem e a desenvolver ações de educação em saúde como uma prática de cidadania.
- Atuar nos níveis de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico precoce, adesão terapêutica, redução de agravos, cuidados paliativos, reabilitação e prevenção de novas deformidades nas diversas fases do ciclo de vida, dentro de uma perspectiva crítico-reflexiva, primando por humanização e integralidade do cuidado.
- Planejar, desenvolver, participar e divulgar as pesquisas clínicas, epidemiológicas e sociais na área de oncologia.
- Atuar em equipe multiprofissional, buscando ações interdisciplinares, intersetoriais e interinstitucionais que permitam acesso ao conhecimento requerido pelas especificidades do cuidado em oncologia, com vistas à otimização da rede de atenção oncológica.

Competências do egresso

- Prestar assistência ao paciente na perspectiva de atenção integral, pautada na sistematização da assistência de enfermagem, a partir de uma abordagem interdisciplinar.
- Desenvolver ações educativas nas abordagens individuais e coletivas.

- Aplicar e disseminar as normas de biossegurança nos serviços de saúde.
- Contextualizar e refletir, de forma interdisciplinar, acerca dos conflitos éticos e bioéticos enfrentados pela equipe multiprofissional e pelos usuários.
- Praticar e divulgar as políticas de saúde, com ênfase na atenção oncológica e na PNH.
- Relacionar-se de forma humanizada e ética com a equipe, com os pacientes e com os cuidadores, com vistas à atenção integral.
- Desenvolver práticas integradas, buscando a melhoria da assistência nas diversas modalidades de atenção, com vistas à promoção da qualidade de vida do paciente oncológico, da família e da rede de apoio social.
- Desenvolver, participar e divulgar projetos de intervenção, ensino e pesquisa em enfermagem.
- Aplicar os princípios de gestão em saúde, visando a otimizar o gerenciamento do cuidado de enfermagem.
- Estar atualizado sobre as tecnologias de saúde aplicadas no cuidado de enfermagem em oncologia.

Quadro 14 - Eixo específico da área de enfermagem

Módulos	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática
<p>MÓDULO I</p> <p>História da enfermagem em oncologia</p> <p>Docente Responsável: Maria Cristina Frêres de Souza</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. História da oncologia no Brasil e no mundo 2. História da enfermagem em oncologia no Brasil e no mundo 3. Antecedentes da assistência de enfermagem em oncologia 4. A enfermagem do INCA na história da enfermagem em oncologia no Brasil 5. O ensino de enfermagem em oncologia no Brasil 6. As associações profissionais de enfermagem em oncologia no Brasil e no mundo 7. As contribuições dos estudos históricos para a enfermagem em oncologia 	20 h	3.918 h
<p>MÓDULO II</p> <p>Sistematização da assistência de enfermagem</p> <p>Docentes Responsáveis: Claudia Quinto Santos de Souza; Claudia Arnoldi</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituação e Resolução no 358/2009 2. Teorias de enfermagem 3. Raciocínio clínico e processo de enfermagem 4. Linguagens padronizadas (Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – Cipe 3.0 e Diagnósticos de Enfermagem – Nanda 2012/14) 5. Avaliação inicial da enfermagem informatizada 6. Recursos gerenciais informatizados, indicadores e estratégias de gestão 	10 h	

<p>MÓDULO III</p> <p>Processo de enfermagem ao adulto e ao idoso com afecções oncológicas clínicas</p> <p>Docente Responsável: Christiane Pereira Sbrano</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos de hematologia 2. Dispositivos intravasculares centrais e periféricos em oncologia 3. Assistência de enfermagem em quimioterapia e normas de biossegurança 4. Emergências oncológicas 5. Farmacoterapia 6. Interações medicamentosas 7. Enfermagem nos processos de coagulação e trombose 8. Assistência de enfermagem em bancos de sangue e hemotransusão 9. Enfermagem em TCTH 10. Assistência de enfermagem em radioterapia 11. Assistência de enfermagem em radioiodoterapia 	110 h	
<p>MÓDULO IV</p> <p>Processo de enfermagem ao adulto e ao idoso com afecções oncológicas cirúrgicas</p> <p>Docente Responsável: Raquel de Souza Ramos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos de enfermagem em oncologia cirúrgica 2. Processo de enfermagem nas cirurgias de cabeça e pescoço 3. Processo de enfermagem nas cirurgias onconeurológicas 4. Processo de enfermagem nas cirurgias torácicas oncológicas 5. Processo de enfermagem nas cirurgias abdominais oncológicas 6. Processo de enfermagem nas cirurgias de tecidos ósseo e conectivo 7. Processo de enfermagem nas cirurgias urológicas oncológicas 8. Estratégias educativas para o cuidado em oncologia cirúrgica 9. Tópicos avançados no procedimento de enfermagem em oncologia cirúrgica: estomias e feridas oncológicas 10. Radioproteção 	120 h	
<p>MÓDULO V</p> <p>Cuidados paliativos em oncologia</p> <p>Docente Responsável: Sandra Alves do Carmo</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contextualização histórica e conceito 2. Política Nacional de Saúde em cuidados paliativos 3. Modelos de assistência, organização de serviços 4. Bioética em cuidados paliativos 5. Comunicação e relacionamento entre a enfermagem, a família e o paciente 6. Avaliação e controle dos sintomas em cuidados paliativos 7. Assistência de enfermagem ao paciente com feridas e estomas 8. Assistência de enfermagem ao paciente com sintomas críticos 9. Tanatologia 	65 h	
<p>MÓDULO VI</p> <p>Processo de enfermagem à mulher com afecções oncológicas em mama e aparelho reprodutor</p> <p>Docentes Responsáveis: Andréa Cristina Fortuna de Oliveira; Lailah Maria Pinto; Giselle Borges</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos de enfermagem na assistência à paciente com câncer de mama e ginecológico 2. A enfermagem e o itinerário terapêutico da mulher com câncer de mama e ginecológico 3. As repercussões do câncer na vida da mulher 4. Processo de enfermagem à paciente com câncer de mama em unidade ambulatorial 5. Assistência de enfermagem em oncoginecologia 6. Sobrevida da mulher com câncer ginecológico e de mama 8. Tópicos avançados em câncer ginecológico e de mama 9. Pesquisa clínica em câncer ginecológico e de mama 	30 h	

<p>MÓDULO VII</p> <p>Processo de enfermagem à criança e ao adolescente com afecções oncológicas</p> <p>Docentes Responsáveis: Jorge Leandro de Souto Monteiro; Rosana Fidelis</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. As repercussões do câncer na vida familiar da criança 2. Processo de enfermagem nas hematopatias malignas na infância e na adolescência 3. Processo de enfermagem nos tumores sólidos na infância e na adolescência 4. A criança e o adolescente em cuidados paliativos 5. A criança e o adolescente com dor 6. Estratégias educativas para o cuidado da criança e dos familiares 7. Pesquisa clínica em pediatria oncológica 8. Processo de enfermagem no paciente pediátrico oncológico crítico 	30 h	
<p>MÓDULO VIII</p> <p>Processo de enfermagem ao paciente adulto oncológico crítico</p> <p>Docentes Responsáveis: Alessandra Dutkus Saurusatis; Cláudia Maria T.P. Menezes</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estratégias de humanização na terapia intensiva adulta 2. Monitoração invasiva e não invasiva 3. Instrumentos de avaliação em terapia intensiva 4. Arsenal farmacológico em terapia intensiva 5. Hemodiálise no paciente oncológico crítico 6. Ventilação mecânica e gasometria arterial no paciente crítico adulto 7. Fisioterapia respiratória no paciente oncológico crítico adulto 8. Sedação e <i>delirium</i> no paciente oncológico crítico adulto 9. Complicações clínicas e cirúrgicas no paciente oncológico crítico adulto 10. Assistência em parada cardiorrespiratória 11. Sistematização da assistência de enfermagem em adultos oncológicos críticos 12. Dor no paciente oncológico crítico 	35 h	
<p>MÓDULO IX</p> <p>Gerência dos serviços de enfermagem em oncologia</p> <p>Docente Responsável: Carlos Joelcio Moraes Santana</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Teorias organizacionais e cenários da prática em oncologia 2. Liderança e gerência 3. Comunicação como ferramenta gerencial 4. Gestão de processos em enfermagem oncológica: indicadores gerenciais, gerência de pessoas, avaliação e segurança do paciente 5. Ética profissional 	20 h	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		182 h	
Total:		622 h	3.918 h

Quadro 15 - Campos de atividades práticas da enfermagem

Unidade hospitalar	Campo de prática	Carga horária
HC I	Central de quimioterapia I	230 h
	Ambulatório de cateter adulto e pediátrico	60 h

HC I	Radioterapia	60 h
	Setor de cabeça e pescoço	230 h
	Oncologia clínica	230 h
	Setor de urologia	230 h
	Setor de cirurgia abdominal	230 h
	Setor de neurocirurgia e cirurgia torácica	230 h
	CTI adulto	230 h
	Setor de pediatria oncológica e hematologia pediátrica	466 h
	CTI pediátrico	
HC II	Central de quimioterapia II	110 h
	HC II	230 h
	Ambulatório dos tecidos ósseo e conectivo	140 h
HC III	Central de quimioterapia III	120 h
	Setores de oncologia clínica, cirúrgica e centro cirúrgico	432 h
	Sala de internação e sala de curativos	
HC IV	Ambulatórios de internação e visita domiciliar	170 h
CEMO	Unidade clínica	230 h
CEMO	Unidade de pacientes externos	230 h
UFRJ	Hospital São Francisco de Assis	60 h
Total:		3.918 h

Bibliografia recomendada

MÓDULO I - HISTÓRIA DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA

SOUZA, M. C. F. **O advento de uma nova especialidade na enfermagem:** o caso de uma Unidade de Câncer Infantil do Instituto Nacional de Câncer (1957-1962). 2002. 98 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Ana Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2002.

TEIXEIRA, L. A. (Coord.) **De doença desconhecida a problema de saúde pública:** o INCA e o controle do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2007. 172 p.

MÓDULO II - SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA

MARIN, H. F. **CIPE versão 2**: classificação internacional para a prática de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Editora Algor, 2011. 174 p.

NANDA INTERNATIONAL. **Nursing diagnoses**: definitions and classification 2012-2014. 9th. ed. [New Jersey, USA]: Wiley-Blackwell, 2011. 512 p.

MÓDULO III - PROCESSO DE ENFERMAGEM AO ADULTO E AO IDOSO COM AFECÇÕES ONCOLÓGICAS CLÍNICAS

FIGUEIREDO, E. **Tratado de oncologia**: clínica, cirurgia, radioterapia e pediatria. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. 2 v.

HOFF, P. M. G. **Tratado de oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2012. 2 v.

MÓDULO IV - PROCESSO DE ENFERMAGEM AO ADULTO E AO IDOSO COM AFECÇÕES ONCOLÓGICAS CIRÚRGICAS

DE VITA JR, V. T. **De Vita, Hellman and Rosenberg's cancer**: principles and practice of oncology. 9. ed. [Philadelphia]: Lippincott Williams & Wilkins, 2008.

MÓDULO V - CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012. 590 p.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Cuidados paliativos**. São Paulo: CREMESP, 2008. 689 p.

MÓDULO VI - PROCESSO DE ENFERMAGEM À MULHER COM AFECÇÕES ONCOLÓGICAS EM MAMA E APARELHO REPRODUTOR

BOFF, R. A.; WISINTAINER, F. **Mastologia moderna**. Caxias do Sul: Editora Mesa Redonda, 2006.

TRINDADE, E. S.; PRIMO, W. Q. S. P. **Manual de ginecologia oncológica**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004. 356 p.

MÓDULO VII - PROCESSO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE COM AFECÇÕES ONCOLÓGICAS

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. **Wong**: fundamentos de enfermagem pediátrica. 8. ed. Tradução por Danielle Corbett. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1344 p.

PIZZO A. P.; POPLACK, D. G. **Principles and practice of pediatric oncology**. 5th ed. New York: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

MÓDULO VIII - PROCESSO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ADULTO ONCOLÓGICO CRÍTICO

MORTON, P. G.; GALLO, B. M.; HUDAK, C. M. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2007.

VIANA, R. A. P. et al. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 546 p.

MÓDULO IX - GERÊNCIA DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA

BESSIE, L. M.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 672 p.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. Ribeirão Preto: Pearson.

Farmácia

Perfil do egresso

Profissional crítico-reflexivo, apto a atuar de forma interdisciplinar nos processos de gestão, logística de medicamentos e produtos para saúde, preparo de medicamentos, serviços clínicos e pesquisa em farmácia hospitalar oncológica, visando à otimização do resultado farmacoterapêutico e à melhoria da qualidade de vida dos usuários do serviço.

Competências do egresso

- Prestar assistência farmacêutica ao usuário na perspectiva de atenção integral, a partir de uma abordagem interdisciplinar.
- Realizar com excelência técnica todas as etapas do preparo de medicamentos.
- Desenvolver ações educativas nas abordagens individuais e coletivas.
- Aplicar e divulgar as normas de biossegurança relacionadas a medicamentos e produtos para saúde.
- Contextualizar e refletir, de forma interdisciplinar, acerca dos conflitos éticos e bioéticos enfrentados pela equipe multiprofissional e pelos usuários.
- Praticar e divulgar as políticas de assistência farmacêutica com ênfase na atenção oncológica e na humanização do cuidado.

- Relacionar-se de forma humanizada e ética com a equipe e os usuários, com vistas à atenção integral.
- Desenvolver práticas farmacêuticas buscando a melhoria da qualidade da assistência ao paciente oncológico nas diversas modalidades de atenção.
- Desenvolver e divulgar projetos de intervenção, ensino e pesquisa.
- Aplicar os princípios básicos da gestão em saúde: planejamento, monitoramento e avaliação.

Quadro 16 - Eixo específico da área de farmácia

Módulos	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática
<p>MÓDULO I</p> <p>Farmacoepidemiologia</p> <p>Docentes Responsáveis: Mario Jorge Sobreira da Silva; Elaine Lazzaroni Moraes; Maely Peçanha Fávero Retto</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Epidemiologia aplicada: noções de bioestatística, medidas de associação (tipo razão e tipo diferença) e desenvolvimento de estudos epidemiológicos 2. Estudos de utilização de medicamentos: aplicações e contribuições, modelos de estudos (quantitativos e qualitativos), indicadores de uso de medicamentos, intervenção educativa e protocolos clínicos 3. Farmacovigilância: aplicações e contribuições da farmacovigilância, notificação, classificação, diagnóstico, causalidade e rastreabilidade de reações adversas a medicamentos, queixas técnicas e desvio de qualidade de medicamentos 	40 h	3.918 h
<p>MÓDULO II</p> <p>Farmacotécnica hospitalar em oncologia</p> <p>Docente Responsável: Ludmila Bomeny Bueno</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento de áreas de preparo de medicamentos e nutrição parenteral: projeto da área de manipulação, tipos e localização dos equipamentos e mobiliários 2. Preparo de medicamentos e nutrição parenteral: aspectos de biossegurança, análise farmacêutica da prescrição, manipulação, rotulagem, embalagem, conservação, transporte e descarte de resíduos 3. Garantia e controle de qualidade: certificação de áreas e equipamentos, calibração, validação de processos, rastreabilidade, controles microbiológico e físico-químico, registros, documentação e treinamento/ educação permanente 	80 h	
<p>MÓDULO III</p> <p>Farmacoterapia em oncologia</p> <p>Docentes Responsáveis: Rafael Marques Cardoso; Dulce Helena Nunes Couto</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Farmacologia de medicamentos de suporte ao paciente oncológico: fisiopatologia das toxicidades de antineoplásicos; farmacodinâmica e farmacocinética dos antieméticos, analgésicos, anti-inflamatórios, anti-infecciosos, anticoagulantes, laxativos, antidiarreicos; terapia moduladora de resposta biológica e imunossupressores; controle farmacológico da dor oncológica 2. Farmacologia do tratamento oncológico: indicação terapêutica, farmacodinâmica, farmacocinética, desenho do protocolo, ordem de administração, parâmetros de ajustes de dose, reações adversas e interações medicamentosas de protocolos clínicos em oncologia, hematologia, pediatria e TCTH 	100 h	

<p>MÓDULO IV</p> <p>Serviços clínicos em farmácia hospitalar oncológica</p> <p>Docentes Responsáveis: Maria Fernanda Barbosa; Flávia Axelband</p>	<p>1. Farmácia clínica e segurança do paciente: aspectos psicológicos e humanísticos no seguimento farmacoterapêutico, interpretação de exames laboratoriais, atenção farmacêutica, seguimento farmacoterapêutico para pacientes internados, reconciliação de medicamentos, uso racional de antimicrobianos, interação medicamento-nutrientes em nutrição enteral e nutrição parenteral, erros de medicação, cuidados farmacêuticos para pacientes sob cuidados paliativos e na atenção domiciliar</p> <p>2. Práticas especiais em oncologia: pesquisa clínica e farmacogenômica</p> <p>3. Radiofarmácia: introdução à física nuclear, efeitos biológicos das radiações, noções de radioproteção aplicada à radiofarmácia, produção de radioisótopos, produção de radiofármacos, estudo do mecanismo de ação e das aplicações dos radiofármacos, controle e garantia de qualidade na produção de radiofármacos, aspectos regulatórios relacionados à radiofarmácia, novas tendências em radiofarmácia</p> <p>4. Radioproteção</p>	140 h	
<p>MÓDULO V</p> <p>Assistência farmacêutica hospitalar</p> <p>Docentes Responsáveis: Carla Patrícia Morais e Coura; Priscila Helena Marietto Figueira</p>	<p>1. Gestão em farmácia hospitalar; gestão de pessoas, processos, informação e qualidade; farmacoconomia; comissões institucionais multiprofissionais</p> <p>2. Logística em farmácia hospitalar: seleção e padronização, programação, aquisição e armazenamento de produtos para saúde, sistemas de distribuição de medicamentos e produtos para saúde e dispensação ambulatorial orientada</p>	40 h	
<p>MÓDULO VI</p> <p>Políticas em assistência farmacêutica</p> <p>Docentes Responsáveis: Maely Peçanha Fávero Retto; Elaine Lazzaroni Moraes; Mario Jorge Sobreira da Silva</p>	<p>1. Assistência farmacêutica, judicialização da saúde, acesso e uso racional de medicamentos, política nacional de medicamentos, assistência farmacêutica no SUS, financiamento da assistência farmacêutica na alta complexidade em oncologia; a judicialização da saúde e o acesso a medicamentos de alto custo; diretrizes clínicas e protocolos terapêuticos para uso de medicamentos antineoplásicos</p> <p>2. Regulamentações em farmácia hospitalar e oncologia, regulamentações sobre aquisição de medicamentos; atribuições da farmácia hospitalar e assistência farmacêutica em oncologia; Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats); Rede Nacional de Desenvolvimento e Inovação de Fármacos Anticâncer (Redefac)</p>	40 h	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		182 h	
Total:		622 h	3.918 h

Quadro 17 - Campos de atividades práticas da farmácia

Unidade hospitalar	Campo de prática	Carga horária
HC I	Atenção farmacêutica e ambulatório	300 h
	Comissão de controle de infecção hospitalar	160 h
	Farmacotécnica	40 h
	Nutrição parenteral	300 h
	Radiofarmácia	80 h
	Quimioterapia	460 h
	Pesquisa clínica	160 h
HC II	Farmacovigilância	300 h
	Quimioterapia	180 h
	Dispensação ambulatorial	160 h
	Dispensação hospitalar	240 h
	Gestão	120 h
	Visita às clínicas/ reconciliação	300 h
	Farmacoepidemiologia	160 h
HC III/ HC IV	Quimioterapia	180 h
	Assistência domiciliar	300 h
Serviço central de abastecimento (SCA)		200 h
Coleta de dados TCC, estágio externo e eventos científicos		278 h
Total:		3.918 h

Bibliografia recomendada

ALMEIDA, J. R. C. **Farmacêuticos em oncologia**: uma nova realidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. 580 p.

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. **Goodman & Gilman**: as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2010. 1821 p.

CALIXTO-LIMA, L. et al. **Manual de nutrição parenteral**. São Paulo: Editora Rúbio, 2010. 432 p.

CARVALHO, F. D.; CAPUCHO, H. C.; BISSON, M. P. **Farmacêutico hospitalar**: conhecimentos, habilidades e atitudes: desenvolvimento de competências desde a graduação ao mercado de trabalho. São Paulo: Manole. 2014. 332 p.

CASTRO, C. G. S. O. et al. **Assistência farmacêutica**: gestão e prática para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014. 469 p.

CASTRO, C. G. S. O. **Estudo de utilização de medicamentos**: noções básicas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 92 p.

DADER, M. J. F. et al. **Atenção farmacêutica**: conceitos, processos e casos práticos. São Paulo: RCN, 2008. 232 p.

DEVITA, V. T. et al. **Cancer**: principles and practice of oncology. New York: Lippincott Williams & Wilkins, 2011. 2800 p.

GATO, M. I. R.; BONASSA, E. M. A. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 650 p.

HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole, 2002.

OLIVEIRA, D. J. **Atenção farmacêutica**: da filosofia ao gerenciamento da terapia medicamentosa. São Paulo: RCN, 2011. 344 p.

ROVERS, J. P.; CURRIE, J. D. **Guia prático da atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Pharmabooks, 2010. 305 p.

SAHA, G. B. **Fundamentals of nuclear pharmacy**. 6th. ed. New York: Springer, 2010. 409 p.

SANTOS, L.; TORRIANI, M. S.; BARROS, E. **Medicamentos na prática da farmácia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1120 p.

SILVA, S. L. **Cancer epidemiology**: principles and methods. Lyon, France: IARC, 1999.

SMITH, B. T. **Nuclear pharmacy**. Londres: Pharmaceutical Press, 2010.

STORPITIS, S. et al. **Ciências farmacêuticas**: farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 534p.

WAITZERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. 2 v.

YANG, Y.; WEST-STRUM, D. **Compreendendo a farmacoepidemiologia**. New York: McGraw Hill, 2013. 208 p.

Física médica

Perfil do egresso

Profissional crítico e reflexivo, apto a atuar em unidades de saúde de média e alta complexidades, em conjunto com outros profissionais de saúde, levando em consideração os aspectos éticos e humanísticos e as competências interdisciplinares, com o objetivo de maximizar os benefícios oriundos da aplicação das radiações ionizantes no âmbito da saúde pública por meio de ações técnicas, gerenciais e de ensino.

Profissional apto à supervisão da proteção radiológica, à organização do programa de garantia da qualidade, ao ensino e à pesquisa em física médica.

Na ênfase em radioterapia, adicionalmente, estará apto a realizar planejamentos de teleterapia e braquiterapia, além de outros procedimentos com pacientes e equipamentos de radioterapia. Já na ênfase em imagem, estará apto a avaliar a qualidade e realizar programas de otimização em serviços de medicina nuclear e radiologia.

Competências do egresso do eixo específico na formação com ênfase em física médica em radioterapia

- Relacionar-se de forma responsável e ética com toda a equipe de profissionais, priorizando o compartilhamento de experiências e de conhecimentos.
- Participar direta e ativamente na elaboração dos tratamentos radioterápicos, tanto no cálculo da dose como na garantia do controle de qualidade desse tratamento.

- Obter todos os parâmetros clínicos relevantes para uso em planejamento de tratamento em todos os equipamentos de terapia.
- Calibrar os feixes terapêuticos em termos de dose absorvida.
- Desenvolver e executar programas para testes de aceite e controle da garantia da qualidade dos equipamentos de terapia disponíveis no serviço de radioterapia, segundo as normas e os critérios internacionais.
- Manusear e operar câmaras de ionização, eletrômetros e outros instrumentos que permitam avaliar as condições de calibração dos equipamentos de terapia.
- Elaborar um programa de controle de qualidade para os dosímetros clínicos. Executar a calibração dos padrões terciários periodicamente.
- Supervisionar o funcionamento dos equipamentos utilizados nessa modalidade de tratamento e os trabalhos de manutenção dos equipamentos prestados por terceiros.
- Conhecer aplicações clínicas básicas utilizadas para diagnóstico do câncer: raios X diagnósticos, tomografia computadorizada (TC), mamografia, etc.
- Organizar e apoiar o planejamento de programas de treinamento e formação de recursos humanos na área de física de radioterapia, bem como participar de programas de residência ou especialização médicas e de formação de técnicos especializados.
- Supervisionar a proteção radiológica do serviço de radioterapia.
- Executar cálculos de blindagem de salas dos equipamentos de radioterapia.
- Realizar levantamentos radiométricos em salas onde estão instalados equipamentos radioterápicos, assegurando que elas estejam dentro das exigências das normas em vigor. Propor métodos de otimização da radioproteção.
- Desenvolver e executar programas de proteção radiológica dirigidos aos pacientes submetidos a tratamentos que envolvam o uso de substâncias radioativas e aos funcionários cujas atividades envolvam manuseio ou exposição a essas substâncias.
- Estabelecer instruções para condutas em situações de emergência ou em caso de acidente radiológico.
- Elaborar planilhas dos resultados das doses recebidas pelos funcionários, de acordo com os resultados da monitoração individual mensal, em atendimento a exigência da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).
- Conhecer as normas nacionais e internacionais dessa área, bem como participar de atividades das comissões nacionais para o desenvolvimento de textos normativos para radioterapia.

- Dar apoio administrativo e logístico em assuntos relacionados ao planejamento e à aquisição de novos equipamentos de terapia e de sistemas de medida.
- Formular, organizar, participar, gerenciar, procurar apoio financeiro e outras atividades relacionadas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa na área.
- Ter conhecimento das novas tecnologias de tratamento e empregá-las no serviço.

Competências do egresso do eixo específico na formação com ênfase em física médica em imagem

- Relacionar-se de forma responsável e ética com toda a equipe de profissionais, priorizando o compartilhamento de experiências e de conhecimentos.
- Especificar e operar equipamentos, como sistemas radiológicos convencionais de uso médico e odontológico, equipamentos de fluoroscopia, mamografia, angiografia, radiografia odontológica periapical e panorâmica, tomografia convencional, TC, processadoras manuais e automáticas de filmes radiográficos, câmaras multiformato e outros tipos de impressoras, aparelhos de tomografia computadorizada por emissão de fóton único (SPECT, do inglês, *single photon emission computed tomography*), tomografia computadorizada por emissão de fóton único/ tomografia computadorizada (SPECT/ CT, do inglês, *single photon emission computed tomography/ computed tomography*) e tomografia por emissão de pósitrons/ tomografia computadorizada (PET/ CT, do inglês, *positron emission tomography/ computed tomography*).
- Desenvolver e implementar programas para análise de aceitação, controle e garantia de qualidade nos equipamentos citados acima.
- Administrar rejeitos radioativos em medicina nuclear.
- Conhecer os métodos de detecção das radiações e suas aplicações práticas em radiologia e medicina nuclear.
- Conhecer aplicações clínicas básicas e avançadas utilizadas em radiodiagnóstico e medicina nuclear.
- Organizar programas de treinamento e formação de recursos humanos na área da radiologia diagnóstica e medicina nuclear, bem como apoiar o planejamento e participar de programas de residência médica, especialização e formação de técnicos especializados.
- Desenvolver e executar programas de proteção radiológica destinados a funcionários e pacientes.
- Conhecer as normas nacionais e internacionais dessas áreas, bem como participar de atividades para o desenvolvimento de textos normativos.

- Atuar na supervisão de radioproteção de trabalhadores e pacientes na radiologia e na medicina nuclear.
- Conhecer e utilizar métodos de aquisição e processamento computacional de imagem em radiologia e medicina nuclear.
- Atuar no tratamento de pacientes submetidos à terapia por meio da medicina nuclear.

Quadro 18 - Eixo específico da área de física médica: módulo comum

Módulos	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/ teórico-prática
MÓDULO I Física das radiações Docente Responsável: Elizabeth Aparecida Vianello	1. Radiação e átomo 2. Radioatividade 4. Decaimento radioativo 5. Mecanismos de decaimento radioativo 6. Produção de raios X 7. Interação da radiação com a matéria	15 h	-
MÓDULO II Dosimetria I Docente Responsável: Leonardo Peres da Silva	1. Grandezas e unidades radiológicas 2. Exposição 3. Dose e kerma 4. Quantidades para uso em radioproteção 5. Equilíbrio de partículas carregadas 6. Teoria cavitária	20 h	
MÓDULO III Proteção radiológica I Docente Responsável: Thalís Leon de Ávila Saint'Yves	1. Fontes de radiação 2. Dose equivalente 3. Sistema de limitação de dose 4. Barreiras e blindagens 5. Levantamento radiométrico 6. Dosimetria interna 7. Dosimetria externa 8. Legislação	25 h	
MÓDULO IV Radiobiologia Docente Responsável: Evangelina Márcia Lima de Macedo	1. Conceitos: <i>linear energy transfer</i> (LET) e <i>relative biological effectiveness</i> (RBE) 2. Fatores: efeito oxigênio, modificadores químicos e farmacológicos, radiosensibilidade no ciclo celular, taxa de dose 3. Cinética: tumoral, celular e residual 4. Efeitos: agudos e tardios, no embrião, no feto e em tecidos 5. Curva de sobrevivência celular 6. Radioprotetores 7. Radiocarcinogênicos 8. Efeitos hereditários da radiação	25 h	

<p>MÓDULO V</p> <p>Detectores de radiação</p> <p>Docente Responsável: Jorge Wagner Esteves da Silva</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Processos de detecção 2. Propriedades gerais dos detectores 3. Detectores gasosos, sólidos e líquidos 4. Eletrônica associada à detecção 	25 h	
<p>MÓDULO VI</p> <p>Princípios de anatomia</p> <p>Docente Responsável: Evangelina Márcia Lima de Macedo</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O corpo humano 2. Sistema esquelético 3. Sistema muscular 4. Sistema nervoso 5. Sistema circulatório 6. Sistema linfático 7. Sistema respiratório 8. Sistema digestivo 9. Sistema urinário 	15 h	
<p>MÓDULO VII</p> <p>Equipamentos de radioterapia e imagem</p> <p>Docentes Responsáveis: Saulo Santos Fortes; Carlos Henrique Quintanilha Martins</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico dos equipamentos 2. Aparelhos de raios X 3. Aparelhos de cobalto 60 4. Aceleradores lineares 5. Aparelhos de braquiterapia 6. Simuladores 7. Tomografia computadorizada (TC) 8. Ressonância magnética 9. PET/CT 10. SPECT e SPECT/CT 	25 h	
<p>MÓDULO VIII</p> <p>Softwares para física médica</p> <p>Docente Responsável: Victor Gabriel Leandro Alves</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Softwares gráficos: excel, origin 2. Softwares de tratamento de imagem 3. MATLAB 4. Cálculo de Monte Carlo 	20 h	
<p>MÓDULO IX</p> <p>Fundamentos de estatística</p> <p>Docente Responsável: Jorge Wagner Esteves da Silva</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Populações e amostras 2. Conceito de variável 3. Frequência e intervalo de classe 4. Medidas de tendência central 5. Medidas de dispersão 6. Covariância e correlação 7. Teoria da probabilidade 8. Natureza estatística da emissão radioativa 	25 h	
<p>MÓDULO X</p> <p>Avaliação de incerteza</p> <p>Docente Responsável: Elizabeth Aparecida Vianello</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Teoria de erros 2. Comparação de resultados 3. Expressão da incerteza de medição 	15h	

MÓDULO XI Seminários Docentes Responsáveis: Leonardo Peres da Silva; Janaina Dutra Silvestre Mendes	1. Seminários de física médica	60 h	
Total:		270 h	-

Quadro 19 - Eixo específico da área de física médica com ênfase em radioterapia

Módulos	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/ teórico-prática
MÓDULO I Dosimetria II Docentes Responsáveis: Elizabeth Aparecida Vianello; Lucia Helena Bardella	1. Protocolos de dosimetria 2. Série de relatórios técnicos (TRS, do inglês, <i>technical report series</i>) no 398 3. Task group (TG) no 51	10h	3.918 h
MÓDULO II Proteção radiológica II Docente Responsável: Saulo Santos Fortes	1. Norma CNEN nº 3.06 2. Norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) RDC nº 20 3. Cálculo de blindagem em radioterapia 4. Acidentes em radioterapia	20 h	
MÓDULO III Controle de qualidade em radioterapia I Docentes Responsáveis: Thiago Bernardino da Silveira; Roberto Salomon	1. Comissionamento de feixes de fótons 2. Comissionamento de feixes de elétrons 3. Testes mecânicos e elétricos 4. Características dos feixes 5. Constância da calibração dos feixes 6. Parâmetros físicos 7. Definição dos testes de controle 8. Frequência dos testes de controle 9. Tolerância dos testes de controle 10. Documentos técnicos: documento técnico (Tecdoc, do inglês, <i>technical document</i>) nº 1151, TG nº 40, TG nº 142	30 h	
MÓDULO IV Controle de qualidade em radioterapia II Docentes Responsáveis: Thiago Bernardino da Silveira; Lucia Helena Bardella	1. Controle de qualidade em radioterapia de intensidade modulada (IMRT, do inglês, <i>intensity modulated radiation therapy</i>) 2. Controle de qualidade em radiocirurgia 3. Dosimetria <i>in vivo</i>	20 h	

<p>MÓDULO V Braquiterapia</p> <p>Docentes Responsáveis: Evangelina Márcia Lima de Macedo; Afrânio Akreman</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à braquiterapia: histórico 2. Fontes de radiação 3. Especificação e calibração de fontes 4. Dosimetria 5. Sistemas de implantes: Paterson-Parker – implantes planos, volumétricos, tabelas, exemplos; Quimby; Paris; Computacional 6. Sistemas de planejamento de tratamento: dosimetria, localização das fontes por meio de imagens ortogonais e imagens <i>stereo-shift</i>, cálculo da dose 7. Técnicas de implante: superficial; intersticial; intracavitária, sistema de Manchester; Comissão Internacional em Unidades e Medidas de Radiação 38 (ICRU-38, do inglês ; <i>International Commission on Radiation Units and Measurements</i>), dose absorvida nos pontos de referência 8. Unidades de carga postergada, vantagens e desvantagens 9. Aspectos clínicos e indicações de braquiterapia 10. Radiobiologia da braquiterapia de baixa e alta taxas de dose 11. Braquiterapia de alta taxa de dose versus baixa taxa de dose 12. Braquiterapia guiada por imagem 13. Procedimentos de controle de qualidade para <i>High dose rate (HDR)/ low dose rate (LDR)</i> 	<p style="text-align: center;">30 h</p>	
<p>MÓDULO VI Dosimetria clínica I</p> <p>Docente Responsável: Delano Valdivino Santos Batista</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Imobilização e posicionamento de pacientes 2. Simulação de pacientes 3. Parâmetros de cálculo de dose 4. Terapia de campos estacionários 5. Terapia de campos móveis 6. Correção de falta de tecido 7. Correção de heterogeneidade 8. Algoritmos de cálculo de dose 9. Distribuição de dose 10. Planejamento 3D 11. Histograma dose-volume 12. Técnicas de tratamento 13. Configuração de sistemas de planejamento 	<p style="text-align: center;">40 h</p>	
<p>MÓDULO VII Dosimetria clínica II</p> <p>Docente Responsável: Leonardo Peres da Silva</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Técnicas especiais em radioterapia 2. Radiocirurgia 3. Radioterapia de Intensidade Modulada 4. Irradiação corporal total (ICT) 5. Irradiação de pele total – TSI, do inglês, total <i>skin irradiation</i> 	<p style="text-align: center;">20 h</p>	
<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</p>		<p style="text-align: center;">182 h</p>	
<p>Total:</p>		<p style="text-align: center;">352 h</p>	<p style="text-align: center;">3.918 h</p>

Quadro 20 - Campos de atividades práticas da física médica – ênfase em radioterapia

Unidade hospitalar	Campo de prática	Carga horária
HC I	Dosimetria clínica	1.632 h
	Dosimetria física	1.436 h
	Braquiterapia	490 h
	Proteção radiológica	360 h
Total:		3.918 h

Quadro 21 - Eixo específico da área de física médica com ênfase em imagem

Módulos	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/ teórico-prática
MÓDULO I Instrumentação aplicada à medicina nuclear Docente Responsável: Rafael Figueiredo Pohlmann Simões	1. Propriedades gerais dos detectores 2. Detectores geiger muller 3. Detectores cintiladores 4. Detectores semicondutores 5. Eletrônica associada	10h	
MÓDULO II Fundamentos básicos de aquisição e processamento de imagens em medicina nuclear e fatores que afetam a sua formação Docentes Responsáveis: Janaína Dutra Silvestre Mendes; Antonio Paulo de Oliveira	1. Definição de imagem 2. Imagem analógica e digital 3. Teoria da amostragem na aquisição da imagem 4. Análise de fourier 5. Filtros digitais 6. Parâmetros de detectabilidade de lesões 7. Resolução espacial 8. Contraste 9. Densidade de contagem 10. Processamento de formação da imagem 11. Agentes de imageamento 12. Atividade administrada 13. Características do detector e do colimador 14. Eletrônica de processamento 15. Artefatos	25 h	
MÓDULO III Câmaras de cintilação Docentes Responsáveis: Janaína Dutra Silvestre Mendes; Antonio Paulo de Oliveira	1. Colimadores 2. Cristal 3. Acoplamento ótico 4. Fotomultiplicadores 5. Circuito de posicionamento 6. Analisadores de altura de pulso	10 h	

<p>MÓDULO IV</p> <p>Parâmetros de aquisição de imagens em medicina nuclear</p> <p>Docente Responsável: Rafael Figueiredo Pohlmann Simões</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Colimação 2. Preparação e posicionamento do paciente 3. Janela de energia do fotopico 4. Artefatos no sítio de injeção, movimentação do paciente, atenuação, tempo de aquisição e intensidade 5. Tomografia (SPECT) 	<p>10 h</p>	
<p>MÓDULO V</p> <p>Tomografia por emissão de pósitrons</p> <p>Docente Responsável: Jorge Wagner Esteves da Silva</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquisição 2. Janela de coincidência temporal 3. Resolução espacial do sistema 4. Atenuação e espalhamento 5. Processamento 6. Técnicas de reconstrução 7. Artefatos 8. Controle Diário do PET (teste de sensores de hardware, calibração dos ganhos das fotomultiplicadoras, 18.2 resolução energética, resolução temporal, linearidade de resposta interplanos) 9. Controles do tomógrafo computadorizado – IQ Check (número de TC, uniformidade da TC, ruído, 10.4 resolução de baixo contraste) e teste de artefato por ruído 11. Teste de alinhamento dos Gantrys 12. Normalização 13. Validação do valor de captação padronizado (SUV, do inglês, <i>standardized uptake value</i>) 14. Sensibilidade 15. Teste de resolução espacial axial 16. Teste de resolução espacial transversa 17. Teste de perdas de contagem e taxa de contagem de ruído equivalente (NECR, do inglês, <i>noise equivalent counting rate</i>) 18. Exatidão das correções 19. Teste de desempenho geral do PET (qualidade da imagem) 	<p>25 h</p>	
<p>MÓDULO VI</p> <p>Controle de qualidade</p> <p>Docente Responsável: Antonio Paulo de Oliveira</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uniformidade 2. Resolução espacial 3. Linearidade 4. Resolução temporal e tempo morto 5. Centro de rotação 6. Ruído 7. Eficiência de detecção 8. Ruído estatístico 9. Resolução em energia 10. Distorção espacial 11. Controle de qualidade (CQ) em calibrador de dose 12. CQ dos monitores de radiação 	<p>15h</p>	

<p>MÓDULO VII</p> <p>Aspectos computacionais para imageamento radioisotópicos</p> <p>Docente Responsável: Rafael Figueiredo Pohlmann Simões</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquisição de dados 2. Correção dos dados on-line 3. Processamento dos dados 4. Visualização e manipulação das imagens 5. Armazenamento dos dados 6. Sistemas de controle 	15 h	
<p>MÓDULO VIII</p> <p>Técnicas diagnósticas</p> <p>Docente Responsável: Thalis Leon de Ávila Saint'Yves</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Radiologia diagnóstica 2. Tubos de raios X e imagens radiológicas 3. Técnicas radiográficas 	15 h	
<p>MÓDULO IX</p> <p>Outros sistemas de formação de imagens radiológicas</p> <p>Docente Responsável: Fernando Augusto Mecca</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mamografia 2. Angiografia 3. Radiologia digital 	15 h	
<p>MÓDULO X</p> <p>Características e qualidade da imagem radiológica</p> <p>Docente Responsável: Thalis Leon de Ávila Saint'Yves</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Parâmetros característicos: contraste, resolução espacial, ruído, distorções e artefatos 2. Métodos de avaliação e quantificação das características de desempenho 3. Fatores que afetam a qualidade e suas possíveis correções 	15 h	
<p>MÓDULO XI</p> <p>TC</p> <p>Docente Responsável: Fernando Augusto Mecca</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios de imagens tomográficas 2. Algoritmos de reconstrução 3. Geometrias (gerações de tomógrafos) 4. Sistemas de visualização 5. Dosimetria e controle de qualidade em TC 	15 h	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		182 h	
Total:		352 h	3.918 h

Quadro 22 - Campos de atividades práticas da física médica – ênfase em imagem

Unidade hospitalar	Campo de prática	Carga horária
HC I/ HC II/ HC III	Radiodiagnóstico - controle de qualidade de raios X, tomografia computadorizada, fluoroscopia, mamografia, radiografia computadorizada (CR, do inglês, <i>computered radiograph</i>), monitores, odontologia	1.000 h
	Radiodiagnóstico - dosimetria	500 h
	Radiodiagnóstico - radioproteção	459 h
HC I	Prática em medicina nuclear	1.959 h
Total:		3.918 h

Bibliografia recomendada – ênfase em radioterapia

ANDREO, P. et al. **Absorbed dose determination in external beam radiotherapy an international code of practice for dosimetry based on standards of absorbed dose to water**. Vienna: IAEA, 2000. (IAEA Technical Report Series 398).

ATTIX, F. H. **Introduction to radiological physics and radiation dosimetry**. New Jersey: John Wiley & Sons, 1986. 607 p.

BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº. 20, de 2 de fevereiro de 2006. Regulamento técnico para o funcionamento dos serviços de radioterapia.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **TECDOC-1151**: aspectos físicos da garantia da qualidade em radioterapia. Rio de Janeiro: INCA, 2000. 158p.

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR. Resolução NN 3.01:2014, de março 2004. Diretrizes básicas de proteção radiológica.

_____. Resolução 130/2012. Normas de radioproteção para serviços de radioterapia.

_____. Resolução NN 3.02, de agosto de 1988. Serviços de radioproteção.

HALL, E. J.; GIACCIA, A. J. **Radiobiology for the radiologist**. 7th. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2011. 576 p.

INTERNATIONAL ATOMIC ENERGY AGENCY. **Radiation biology**: a handbook for teachers and students. Vienna: IAEA, 2010.

INTERNATIONAL COMMISSION ON RADIATION UNITS AND MEASUREMENTS. **Dose and volume specification for reporting intracavitary therapy in gynecology**. Bethesda, USA: ICRU, 1985. (ICRU Report n. 38).

INMETRO. **Guia para a expressão da incerteza de medição**. 3. ed. Rio de Janeiro: INMETRO, 2003.

INMETRO. **Vocabulário internacional de termos fundamentais e gerais de metrologia: VIM**. Rio de Janeiro: INMETRO, 2008.

JOHNS, H. E.; CUNNINGHAM, J. R. **The physics of radiology**. 4th. ed. Springfield, USA: Charles C. Thomas, 1983. 816 p.

KHAN F. M. Brachytherapy: rules of implantation and dose specification. In: LEVITT, S. H.; KHAN, F. M.; POTISH, R. A. (Ed.). **Technological basis of radiation therapy**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1992. 412 p.

KHAN, F. M. **The physics of radiation therapy**. 2. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 1984.

NATIONAL COUNCIL ON RADIATION PROTECTION AND MEASUREMENTS. **Structural shielding design and evaluation for megavoltage-X and gamma-ray radiotherapy facilities**. Bethesda, USA: NCRP, 2005. (NCRPM Report n.º 151).

PODGORSK, E. B. **Review of radiation oncology physics**: a handbook for teachers and students. Vienna: IAEA, 2003.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.

TAUHATA, L. et al. **Fundamentos de radioproteção e dosimetria**. 3. rev. Rio de Janeiro: IRD/CNEN, 2001.

TSOULFANIDIS, N.; LANDSBERGER, S. **Measurement and detection of radiation**. 3rd. ed. [Florida]: CRC Press, 2011. 518 p.

Bibliografia recomendada – ênfase em imagem

AMERICAN COLLEGE OF RADIOLOGY. **Mammography quality control manual:** radiologist's section, radiologic technologist's section, medical physicist's section. Reston, VA: ACR, 1994. 210p.

AXEL, L. et al. **Glossary of MR terms.** 3rd ed. Reston, VA: ACR, 1995. 54 p.

BUSHONG, S. C. **Radiographic science for technologists:** physics, biology, and protection. 5th. ed. St. Louis, MO: Mosby-Year Book, 1993. 714 p.

CURRY, T. S. et al. **Christensen's physics of diagnostic radiology.** 4th. ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990. 522p.

DENDY, P. P.; HEATON, B. **Physics for radiologists.** Oxford: Blackwell Scientific, 1987. 417p.

FISHMAN, E. K.; JEFFREY JR., R. B. **Spiral CT:** principles, techniques, and clinical applications. New York: Raven Publishers, 1995. 227 p.

FISH, P. J. **Physics and instrumentation of diagnostic medical ultrasound.** New York: John Wiley & Sons, 1990. 250 p.

FREY, G. D.; SPRAWLS, P. (Ed.). **The expanding role of medical physics in diagnostic imaging.** Secaucus, NJ: Springer-Verlag, 1997. 592 p.

GOLDMAN, L. W.; FOWLKES, J. B. (Ed.). **Medical CT and ultrasound:** current technology and applications. Madison, WI: Advanced Medical Publishing, 1995. 640 p.

GRAY, J. E. et al. **Quality control in diagnostic imaging.** Rockville, MD: Aspen Publishers, 1982. 249 p.

HASEGAWA, B. **The physics of medical X-ray imaging.** 2nd. ed. Madison, WI: Medical Physics Publishing, 1991. 327p.

HENDEE, W. R.; RITENOUR, E. R. **Medical imaging physics.** 3rd. ed. St. Louis, MO: Mosby Year Book, 1992. 781 p.

HENDRICK, W. R. et al. **Ultrasound physics and instrumentation.** 3rd. ed. St. Louis, MO: Mosby, 1995. 382 p.

HOROWITZ, A. L. **MRI physics for radiologists:** a visual approach. 3rd. ed. New York, NY: Springer-Verlag, 1995. 180 p.

KELSEY, C. A. **Essentials of radiology physics**. Philadelphia, PA: Lippincott-Raven, 1997. 467p.

LOEVINGER, R. et al. **MIRD Primer for absorbed dose calculations**. New York: Society of Nuclear Medicine, 1991. 128 p.

MADSEN, M. T.; PONTO, J. L. **Medical physics handbook of nuclear medicine**. Madison, WI: Medical Physics Publishing, 1992. 114 p.

SEIBERT, J. A. et al. **Specification, acceptance testing and quality control of diagnostic X-ray imaging equipment**. Woodbury, NY: American Institute of Physics, 1994. 1129 p.

SPRAWLS JR, P. **Physical principles of medical imaging**. 2nd. ed. Madison, WI: Medical Physics Publishing, 1995. 656 p.

ZEMAN, R. K. et al. **Helical/Spiral CT: a practical approach**. New York: McGraw Hill, 1995. 332 p.

Fisioterapia

Perfil do egresso

Profissional de saúde crítico-reflexivo, com base no rigor científico e intelectual, para atuar de forma integral e interdisciplinar na atenção oncológica (atenção básica, de média e de alta complexidades) em diferentes modalidades: promoção da saúde, prevenção de agravos, rastreamento, detecção precoce, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, com o objetivo de preservar, manter, desenvolver e/ou restaurar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas do indivíduo. Traz no escopo de sua atuação os aspectos éticos, legais e humanísticos para a assistência, o ensino, a pesquisa e a gestão, frente às necessidades dos usuários do SUS, considerando os aspectos sociais, culturais, subjetivos, espirituais e também epidemiológicos da realidade regional.

Competências do egresso

- Desenvolver ações educativas nas abordagens individuais e coletivas na linha do cuidado do câncer.
- Aplicar e divulgar as normas de biossegurança nos serviços de saúde.
- Contextualizar e refletir, de forma interdisciplinar, acerca dos conflitos éticos e bioéticos enfrentados pela equipe multiprofissional e pelos usuários.

- Praticar e divulgar as políticas públicas de saúde com ênfase na atenção oncológica e na PNH.
- Relacionar-se de forma humanizada e ética com a equipe, com os pacientes e com os cuidadores, com vistas à atenção integral.
- Desenvolver práticas integradas, buscando a melhoria da qualidade da assistência ao paciente oncológico nas diversas modalidades de atenção.
- Desenvolver e divulgar projetos de intervenção, ensino e pesquisa.
- Aplicar os princípios básicos da gestão em fisioterapia: planejamento, monitoramento e avaliação.
- Prestar assistência ao indivíduo na perspectiva de atenção integral, a partir de uma abordagem interdisciplinar, desenvolvendo as seguintes atividades:
 - Identificação e conhecimento do quadro clínico dos pacientes oncológicos, realização de avaliação específica e prestação de assistência fisioterapêutica nos diferentes níveis de atenção.
 - Discussão dos casos clínicos com a equipe.

Quadro 23 - Eixo específico da área de fisioterapia

Módulos	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/teórico-prática
MÓDULO I Introdução à fisioterapia oncológica e à fisioterapia nos tumores dos sistemas nervoso e musculoesquelético Docente Responsável: Eliane Oliveira da Silva	1. Perfil do paciente oncológico 2. Eletrotermoterapia em oncologia 3. Farmacologia 4. Fisioterapia e linfedema 5. Fisioterapia e trombose venosa profunda 6. Fisioterapia e neurologia e neurocirurgia oncológica 7. Fisioterapia e tumores ósseos e conectivos 8. Metástase óssea e síndrome de compressão medular	65 h	3.918 h
MÓDULO II Fisioterapia oncológica na saúde da mulher e em urologia Docente Responsável: Alessandra Grasso Giglio	1. Fisioterapia e mastologia oncológica 2. Fisioterapia e ginecologia oncológica 3. Fisioterapia e urologia oncológica	30 h	

<p>MÓDULO III</p> <p>Fisioterapia oncológica nas complicações do sistema respiratório e nos tratamentos toracoabdominais e de cabeça e pescoço</p> <p>Docentes Responsáveis: Renata Bujokas da Rosa; Márcia Gonçalves e Silva Targino da Costa</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bases de fisioterapia respiratória em oncologia 2. Fisioterapia e terapia intensiva oncológica 3. Fisioterapia e câncer do trato gastrointestinal 4. Fisioterapia e tumores do tórax 5. Fisioterapia oncológica e câncer de cabeça e pescoço 	35 h	
<p>MÓDULO IV</p> <p>Fisioterapia em hematologia, TCTH e cuidados paliativos em oncologia</p> <p>Docente Responsável: Alessandra Grasso Giglio</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Hematologia 2. Fisioterapia e linfomas, leucemias e mielomas múltiplos 3. Fisioterapia e TCTH 4. Fisioterapia e cuidados paliativos em oncologia 	20 h	
<p>MÓDULO V</p> <p>Fisioterapia em pediatria oncológica</p> <p>Docentes Responsáveis: Eliane Oliveira da Silva; Rachel Menezes Silva da Cunha</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fisioterapia e pediatria oncológica 	10 h	
<p>MÓDULO VI</p> <p>Gestão do serviço de fisioterapia na atenção oncológica</p> <p>Docente Responsável: Maria de Fátima Bussinger Ferreira</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Políticas, programas e legislações para fisioterapeutas 2. Acreditação hospitalar (Instrução de Serviço – IS; Padrão Operacional de Procedimentos – POP); humanização do cuidado 3. Ferramentas da qualidade: PDCA; SWOT; 5WH (What? Where? Who? Why? When? How? How much?) 4. Programa nacional de segurança do paciente; tecnovigilância; risco de queda 5. Gerência de resíduos e controle de infecção hospitalar para fisioterapia 6. Gerenciamento de insumos (aquisição; controle; dispensação) 7. Monitoramento dos resultados (tabela SIGTAP; indicadores quantitativos) 	15 h	

MÓDULO VII Estudos Dirigidos Docentes responsáveis: Alessandra Grasso Giglio; Eliane Oliveira da Silva	1. Seminários de fisioterapia 2. Curso de suporte avançado de vida (ACLS, do inglês, <i>advance cardiologic life support</i>)	265 h	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		182 h	
Total:		622 h	3.918 h

Quadro 24 - Campos de atividades práticas da fisioterapia

Unidade hospitalar	Campo de prática	Carga horária
HC I	Fisioterapia em terapia intensiva oncológica – CTI e UPO	388 h
HC I e Coad	Fisioterapia e tumores gastrointestinais (abdômen) e urológicos – ambulatório e enfermaria	388 h
	Fisioterapia e tumores pediátricos – ambulatório e enfermaria	388 h
	Fisioterapia e tumores da cabeça e do pescoço – ambulatório e enfermaria	388 h
	Fisioterapia e tumores de sistema neurológico e tórax – ambulatório e enfermaria	388 h
HC II e Coad	Fisioterapia e tumores dos tecidos ósseo e conectivo – ambulatório e enfermaria	388 h
HC II	Fisioterapia nos tumores ginecológicos – ambulatório, enfermaria e centro de terapia intensiva	387 h
HC III	Fisioterapia e tumores da mama – ambulatório e enfermaria	388 h
HC IV	Fisioterapia e cuidados paliativos oncológicos – ambulatório, enfermaria e domicílio	387 h
Cemo	Fisioterapia e oncologia clínica, linfomas, leucemias e TCTH – ambulatório e enfermaria	388 h
Coad	Gestão do serviço de fisioterapia na atenção oncológica – ambulatório	40 h
Total:		3.918 h

Bibliografia recomendada

BERGMANN, A. et al. Fisioterapia em mastologia oncológica: rotinas do hospital do câncer III/INCA. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 52, n.1, p. 97-109, 2006.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LORENZI, T. F. et al. **Manual de hematologia**: propedêutica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

MEOHAS, W. et al. Metástase óssea: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 51, n. 1, p. 43-47, 2005.

MORENO, A. L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. ed. São Paulo: Malone, 2009. 226 p.

MYERS, R. S. **Saunders manual of physical therapy practice**. Philadelphia: Elsevier Health Sciences, 1995. 1397 p.

NAVA, S.; CUOMO, A.; MAUGERI, F. S. Noninvasive ventilation and dyspnea in palliative medicine. **Chest**, v. 129, n. 5, p. 1391-92, 2006.

NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. **Eletroterapia clínica**. 3. ed. Editora: Manole, 2002. 600 p.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010. 1506 p.

PARISE, O.; KOWALSKI, L. P.; LEHN C. **Câncer de cabeça e pescoço**: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Âmbito Editores, 2007. 278 p.

PIZZO, P. A.; POPLACK, D. G. **Principles and practice of pediatric oncology**. 5th. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005. 1780 p.

RADBRUCH, L. et al. Fatigue in palliative care patients: an EAPC approach. **Palliative Medicine**, v. 22, n. 1, p. 13-32, 2008.

SCANLAN, C. L.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2000. 1291 p.

TECKLIN, J. S. **Fisioterapia pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 480 p.

TORRINGTON, K. G.; HENDERSON, C. J. Perioperative respiratory therapy (PORT): a program of preoperative risk assessment and individualized postoperative care. **Chest**, v. 93, n. 5, p. 946-51, 1988.

VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. **Gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 381 p.

WEST, J. B. **Fisiologia respiratória**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2002.

WIN, T. et al. The effect of lung resection on pulmonary function and exercise capacity in lung cancer patients. **Respiratory Care**, v. 52, n. 6, p. 702-06, 2007.

WISKEMANN, J.; HUBER, G. Physical exercises as adjuvant therapy for patients undergoing hematopoietic stem cell transplantation. **Bone Marrow Transplantation**, v. 41, p. 321-29, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Palliative care**: symptom management and end-of-life care. Geneva: WHO, 2004. (Integrated Management of Adolescent and Adult Illness).

Nutrição

Perfil do egresso

Profissional apto a atuar, de forma integral e interdisciplinar, em promoção da saúde, prevenção, ensino, pesquisa, assistência e gestão na área de nutrição em oncologia, buscando atender aos interesses e às necessidades individuais e coletivas dos usuários do SUS, considerando, além dos aspectos biológicos, os sociais, culturais, subjetivos, espirituais e epidemiológicos.

Competências do egresso

- Desenvolver ações de educação nutricional nas abordagens individuais e coletivas.
- Contextualizar e refletir, de forma interdisciplinar, acerca dos conflitos éticos e bioéticos enfrentados pela equipe multiprofissional e pelos usuários.
- Contextualizar e refletir, de forma interdisciplinar, acerca dos conflitos entre os interesses públicos e privados relativos às políticas públicas de alimentação e nutrição.

- Divulgar e colocar em prática as políticas públicas de saúde com ênfase em alimentação e nutrição.
- Relacionar-se de forma humanizada, ética e dialógica com a equipe, os pacientes e os cuidadores, com vistas à atenção integral.
- Desenvolver e divulgar projetos de intervenção, ensino e pesquisa em nutrição na área de oncologia.
- Conhecer os princípios básicos da gestão em saúde aplicados ao planejamento, ao monitoramento e à avaliação de ações em alimentação e nutrição.
- Atuar na supervisão e no controle de qualidade da alimentação institucional.
- Prestar assistência ao paciente na perspectiva de atenção integral, a partir de uma abordagem interdisciplinar, realizando as seguintes ações:
 - Triagem nutricional, avaliação e diagnóstico do estado nutricional de pacientes oncológicos a partir de métodos subjetivos e objetivos, considerando o estado fisiológico e as enfermidades apresentadas.
 - Elaboração e execução do planejamento terapêutico nutricional, visando a: otimizar o estado nutricional, minimizar as complicações decorrentes do câncer e da terapia antineoplásica relacionadas à nutrição e contribuir para o controle das doenças associadas.
 - Atuação junto à equipe multidisciplinar de terapia nutricional na atenção ao paciente oncológico, desenvolvendo ações específicas.

Quadro 25 - Eixo específico da área de nutrição

Módulos	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/ teórico-prática
MÓDULO I Seminário em nutrição e câncer Docente Responsável: Ignez Magalhães de Alencastro	1. Técnicas pedagógicas 2. Síndrome anorexia-caquexia no câncer 3. Avaliação nutricional no câncer 4. Terapia nutricional no câncer 5. Obesidade e câncer 6. Nutrição e controle de sintomas nos tratamentos oncológicos 7. Humanização na assistência em nutrição oncológica 8. Ética na prática da assistência 9. Fitoterapia e suplementação em oncologia: pontos e contrapontos 10. Nutrição em cuidados paliativos	50 h	3.918 h

<p>MÓDULO II</p> <p>Nutrição na prevenção e no controle do câncer</p> <p>Docente Responsável: Rosilene de Lima Pinheiro</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fatores alimentares na prevenção e no controle do câncer 2. Estado nutricional na prevenção e no controle do câncer 3. Estratégias nacionais e internacionais sobre alimentação e nutrição para prevenção e controle do câncer 4. Sobreviventes de câncer 5. Elaboração do plano de atividade prática 6. Atividade educativa para prevenção e controle do câncer 	<p>20 h</p>	
<p>MÓDULO III</p> <p>Metabolismo</p> <p>Docente Responsável: Patrícia Fonseca dos Reis</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gasto energético 2. Citocinas e câncer 3. Carboidratos 4. Proteínas 5. Lipídios 	<p>25 h</p>	
<p>MÓDULO IV</p> <p>Avaliação nutricional no adulto e no idoso</p> <p>Docente Responsável: Viviane Dias Rodrigues</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos gerais aplicados à avaliação nutricional 2. Triagem nutricional 3. Avaliação e diagnóstico do estado nutricional 	<p>25 h</p>	
<p>MÓDULO V</p> <p>Farmacologia em nutrição oncológica</p> <p>Docente Responsável: Viviane Dias Rodrigues</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos básicos e princípios gerais da farmacologia 2. Farmacologia do tratamento oncológico 3. Terapia de suporte ao tratamento oncológico 	<p>40 h</p>	
<p>MÓDULO VI</p> <p>Exames laboratoriais: aplicação em oncologia</p> <p>Docente Responsável: Larissa Calixto</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Exames laboratoriais: quais, quando e como solicitar 2. Efeitos das terapias antineoplásicas sobre os exames laboratoriais 3. Deficiência de vitaminas e minerais 4. Anemias carenciais e hemolíticas 5. Marcadores inflamatórios e de catabolismo energético 	<p>10 h</p>	
<p>MÓDULO VII</p> <p>Terapia nutricional em câncer</p> <p>Docente Responsável: Mariana Fernandes Costa</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Equipe multidisciplinar de terapia nutricional (EMTN) e unidades de manipulação 2. Bases teóricas da terapia nutricional 3. Terapia nutricional aplicada 4. Cuidados de enfermagem na terapia nutricional 5. Terapia nutricional parenteral 	<p>55 h</p>	

<p>MÓDULO VIII</p> <p>Abordagem nutricional da criança com câncer</p> <p>Docente Responsável: Danúbia da Cunha Antunes Saraiva</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nutrição em pediatria oncológica 2. Avaliação nutricional da criança e do adolescente com câncer 3. Terapia nutricional no paciente pediátrico com câncer 4. Quimioterapia pediátrica e repercussão nutricional 5. Efeitos tardios do tratamento oncológico pediátrico sobre o estado nutricional 	40 h	
<p>MÓDULO IX</p> <p>Abordagem nutricional do paciente oncológico adulto e idoso</p> <p>Docente Responsável: Gabriela Villaça Chaves</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nutrição e cânceres abdominais 2. Nutrição e cânceres de cabeça e pescoço 3. Abordagem nutricional do paciente em tratamento quimioterápico e radioterápico 4. Aspectos nutricionais nos tumores de tecido ósseo e conectivo 5. Nutrição e transplante de medula óssea (TMO) 	20 h	
<p>MÓDULO X</p> <p>Abordagem nutricional de pacientes com cânceres femininos</p> <p>Docente Responsável: Gabriela Villaça Chaves</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nutrição e câncer de mama 2. Nutrição e cânceres ginecológicos 	20 h	
<p>MÓDULO XI</p> <p>Cuidados paliativos oncológicos</p> <p>Docente Responsável: Ignez Magalhães de Alencastro</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios dos cuidados paliativos oncológicos 2. Bioética, nutrição e cuidados paliativos 3. Nutrição e controle dos sintomas em cuidados paliativos 4. Tanatologia 	25 h	
<p>MÓDULO XII</p> <p>Gestão em nutrição na atenção oncológica</p> <p>Docente Responsável: Maria Angélica Leo Pardo Berzon</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diagnóstico situacional de pontos específicos dos serviços 2. Construção de indicadores 3. Proposta de ação 	05 h	
<p>MÓDULO XIII</p> <p>Estudos dirigidos</p> <p>Docente Responsável: Clara Gioseffi</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo livre de temas de oncologia e nutrição oncológica 	105 h	

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	182 h	
Total:	622 h	3.918 h

Quadro 26 - Campos de atividades práticas da nutrição

Unidade hospitalar	Campo de prática	Carga horária
HC I	Produção de refeição hospitalar	30 h
	Triagem nutricional	60 h
	Abdômen	290 h
	Ambulatório de abdômen	115 h
	Pediatria (clínica, cirúrgica e ambulatório)	290 h
	Cabeça e pescoço	290 h
	Oncologia/ hematologia	195 h
	Ambulatório de cabeça e pescoço	115 h
	CTI	115 h
	Neurocirurgia/ cirurgia torácica	183 h
HC II	Produção de refeição hospitalar	30 h
	Triagem nutricional	60 h
	Ginecologia clínica	280 h
	Ginecologia cirúrgica	275 h
	Tecidos ósseo e conectivo/ oncologia	115 h
	Ambulatório de tecidos ósseo e conectivo e ginecologia	115 h
HC III	Mastologia clínica	280 h
	Mastologia cirúrgica	280 h
	Ambulatório de quimioterapia	115 h
HC IV	Cuidados paliativos	285 h

Cemo	Cemo (enfermaria e ambulatório)	285 h
A definir	Intercâmbio/ clínica de escolha	115 h
Total:		3.918 h

Bibliografia recomendada

ARENDS, J. et al. ESPEN Guidelines on enteral nutrition: non-surgical oncology. **Clinical Nutrition**, v. 25, p. 245-59, 2006.

ASPEN. Clinical Guidelines: nutrition support therapy during adult anticancer treatment and in hematopoietic cell transplantation. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, v. 33, n. 3, p. 472-500, 2009.

_____. Enteral nutrition practice recommendations. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, v. 33, n. 2, p. 122-67, 2009.

_____. Guidelines for the provision and assessment of nutrition support therapy in the adult critically ill patient. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, v. 33, n. 3, p. 277-316, 2009.

BALUZ, K. et al. Nutrição no transplante de células-tronco hematopoéticas. In: VOLTARELLI, J. C. **Transplante de células-tronco hematopoéticas**. São Paulo: Atheneu, 2009. p. 1135-52,

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Princípios de ética biomédica**. 2. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2002. 574p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Consenso nacional de nutrição oncológica**. Rio de Janeiro: INCA, 2009. 126 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Consenso nacional de nutrição oncológica**. v. 2. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

DONOHUE, C. L.; RYAN, A. M; REYNOLDS, J. V. Cancer cachexia: mechanisms and clinical implications. **Gastroenterology Research and Practice**, 2011.

EWERTZ, M. et al. Effect of obesity on prognosis after early-stage breast cancer. **Journal of Clinical Oncology**, v. 29, n. 1, p. 25-31, 2011.

HUHMANN, M. B.; CUNNINGHAM, R. S. Importance of nutritional screening in treatment of cancer-related weight loss. **Lancet**, v. 6, n. 5, p. 334-43, 2005.

JUNIOR, M.T.; LEITE, H. P. **Terapia nutricional no paciente pediátrico grave**. São Paulo: Atheneu, 2005. 479 p.

LOGGETTO, S. R.; PARK, M. V. F.; BRAGA, J. A. P. **Oncologia para o pediatra**. São Paulo: Atheneu, 2012. (Atualizações Pediátricas).

MARIK, P. E.; ZALOGA, G. P. Immunonutrition in high-risk surgical patients: a systematic review and analysis of the literature. **JPEN**, v. 34, n. 4, p. 378-86, 2010.

MCCABE, B. J.; FRANKEL, E. H.; WOLFE, J. J. **Handbook of food-drug interactions**. Boca Raton, FL: CRC Press, 2003. 567 p.

MOURA, M. R. L.; REYES, F. G. R. Interação fármaco-nutriente: uma revisão. **Revista de Nutrição**, v. 15, p. 223-38, 2002.

PLOPPER, C.; Jr MICHALUART, P.; CERNEA, C.R. In: WAITZBERG, D L. **Dieta, Nutrição e Câncer**. São Paulo: Editora Atheneu, 2004. cap 23, p. 212 – 17.

RICCI, M. D. **Oncologia ginecológica**: aspectos atuais do diagnóstico e do tratamento. São Paulo: Manole, 2008. 520 p.

SANTOS, F. S. (Ed.). **Cuidados paliativos**: diretrizes, humanização e alívio de sintomas. São Paulo: Atheneu, 2010. 688 p.

WORLD CANCER RESEARCH FOUNDATION; AMERICAN INSTITUTE FOR CANCER RESEARCH. **Policy and action for cancer prevention**: food, nutrition, and physical activity: a global perspective. Washington, DC: AICR, 2009. 188 p.

Odontologia

Perfil do egresso

Profissional de saúde crítico-reflexivo, com base no rigor científico e intelectual, para atuar de forma integral e interdisciplinar na atenção de odontologia em oncologia (atenção básica, de média e de alta complexidades) em diferentes modalidades: promoção da saúde, prevenção de agravos, rastreamento, detecção precoce, diagnóstico, tratamento (condicionamento da cavidade bucal nas etapas pré, trans e pós-tratamento antineoplásico), reabilitação e cuidados paliativos. Traz no escopo de sua atuação os aspectos éticos, legais e humanísticos para a assistência, o ensino, a pesquisa e a

gestão, frente às necessidades dos usuários do SUS, considerando os aspectos sociais, culturais, subjetivos, espirituais e também epidemiológicos da realidade regional.

Competências do egresso

- Desenvolver ações educativas nas abordagens individuais e coletivas.
- Aplicar e divulgar as normas de biossegurança nos serviços de saúde.
- Contextualizar e refletir, de forma interdisciplinar, acerca dos conflitos éticos e bioéticos enfrentados pela equipe multiprofissional e pelos usuários.
- Praticar e divulgar as políticas públicas de saúde com ênfase na saúde bucal em atenção oncológica e na PNH.
- Relacionar-se de forma humanizada e ética com a equipe, os pacientes, os familiares e os cuidadores, com vistas à atenção integral.
- Desenvolver práticas integradas, buscando a melhoria da qualidade da assistência odontológica ao paciente oncológico nas diversas modalidades de atenção.
- Desenvolver e divulgar projetos de assistência, ensino e pesquisa.
- Produzir textos científicos na área de odontologia.
- Compreender os princípios básicos da gestão em saúde bucal: planejamento, monitoramento e avaliação.
- Prestar assistência odontológica específica ao paciente oncológico na perspectiva de atenção integral, a partir de uma abordagem interdisciplinar, por meio das seguintes ações:
 - Realização de anamnese e exame físico.
 - Solicitação e/ou interpretação de exames laboratoriais clínicos e de imagem.
 - Atendimento, resposta e solicitação de parecer entre clínicas.
 - Diagnóstico e tratamento das lesões bucais cancerizáveis.
 - Diagnóstico e tratamento das doenças bucais e manifestações bucais de doenças sistêmicas.
 - Identificação, avaliação e tratamento das complicações bucais decorrentes da terapia antineoplásica.
 - Diagnóstico e tratamento dos pacientes com indicação de reabilitação protética bucomaxilofacial.
 - Preparação, por meio de tratamento odontológico, dos pacientes que serão submetidos à radioterapia e/ou à cirurgia em região de cabeça e pescoço, TCTH e quimioterapia.
 - Avaliação e assistência do paciente oncológico com dor em cavidade bucal.

- Realização de tratamento endodôntico específico para pacientes submetidos à radioterapia na região de cabeça e pescoço e à terapêutica medicamentosa com bisfosfonatos.
- Realizar a prevenção da cárie de radiação com tratamento de fluoroterapia em moldeiras individuais.

Quadro 27 - Eixo específico da área de odontologia

Módulos	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/teórico-prática
<p>MÓDULO I Estomatologia</p> <p>Docente Responsável: Tainá Duarte Meinicke Farias</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Semiogênese e semiotécnica 2. Exames complementares no diagnóstico estomatológico 3. Manifestações orais de doenças sistêmicas 4. Distúrbios do desenvolvimento craniofacial e dentário 5. Lesões reacionais dos tecidos moles de ocorrência na cavidade bucal 6. Tumores benignos dos tecidos moles de ocorrência na cavidade bucal 7. Cistos não odontogênicos e odontogênicos 8. Patologias ósseas dos maxilares 9. Lesões e condições pré-malignas da cavidade bucal 10. Tumores odontogênicos 11. Patologias das glândulas salivares 12. Infecções virais, bacterianas e fúngicas 13. Neoplasias malignas 14. Doenças mucocutâneas 	85 h	3.918 h
<p>MÓDULO II Atenção odontológica ao paciente oncológico</p> <p>Docente Responsável: Héilton Spindola Antunes</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Exame clínico e aspectos sistêmicos do paciente oncológico 2. Atenção ao paciente em uso de inibidores de osteólise 3. Atenção ao paciente que será submetido à radioterapia 4. Prevenção e tratamento da osteorradionecrose 5. Uso do fluoreto e materiais restauradores no paciente submetido à radioterapia na região de cabeça e pescoço 6. Atenção ao paciente no período pré e pós-TCTH 7. Doença do enxerto-versus-hospedeiro 8. Atenção ao paciente imunossuprimido 9. Mucosite oral: diagnóstico, prevenção e tratamento 10. Atenção ao paciente onco-hematológico 11. Reabilitação protética do paciente oncológico 12. Odontopediatria em oncologia 13. Atenção ao paciente oncológico em terapia intensiva 14. Desordens temporomandibulares (DTM) 	80 h	

<p>MÓDULO III</p> <p>Terapêutica medicamentosa</p> <p>Docente Responsável: Ana Cláudia Marques Ferreira</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Farmacocinética e farmacodinâmica 2. Farmacoterapia anticâncer 3. Medicamentos de suporte à farmacoterapia anticâncer 4. Prevenção e tratamento das infecções virais, bacterianas e fúngicas da cavidade bucal 5. Controle medicamentoso das lesões bucais autoimunes 6. Quimioterapia em tumores de cabeça e pescoço 7. Uso de fármacos na prevenção e no controle da dor em odontologia 8. Controle da ansiedade em odontologia 	45 h	
<p>MÓDULO IV</p> <p>Políticas públicas de saúde bucal</p> <p>Docente Responsável: Fernando Lopes Tavares de Lima</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Política Nacional de Saúde Bucal 2. Epidemiologia do câncer de cabeça e pescoço 3. Ética profissional e Código de Ética Odontológico 	55 h	
<p>MÓDULO V</p> <p>Emergências médicas e odontológicas</p> <p>Docente Responsável: Ana Cláudia Marques Ferreira</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sinais vitais do paciente 2. Atenção aos portadores de necessidades especiais 3. Causas e prevenção das emergências médicas em procedimentos odontológicos 4. Situações clínicas: alterações com perda de consciência, alterações respiratórias, reações alérgicas, alterações cardiovasculares 5. Suporte básico de vida e ressuscitação cardiovascular e cardiopulmonar 	35 h	
<p>MÓDULO VI</p> <p>Patologia oncológica no câncer de boca</p> <p>Docente Responsável: Tainá Duarte Meinicke Farias</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inflamação e processo de cura 2. Etiopatogenia e carcinogênese do câncer de boca 	30 h	
<p>MÓDULO VII</p> <p>Tópicos de pesquisa em odontologia oncológica</p> <p>Docente Responsável: Héliton Spindola Antunes</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Epidemiologia do câncer de boca 2. Pacientes radioterápicos 3. Pacientes quimioterápicos 4. Pacientes transplantados 5. Pacientes cirúrgicos 	110 h	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		182 h	
Total:		622 h	3.918 h

Quadro 28 - Campos de atividades práticas da nutrição

Unidade hospitalar	Campo de prática	Carga horária
HC I	Ambulatório de odontologia	3.918 h
Total:		3.918 h

Bibliografia recomendada

ANDRADE, E. D. et al. **Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

ANDRADE, E. D.; RANALI, J. **Emergências Médicas em Odontologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2011.

BARNES, L. et al. **World Health Organization Classification of Tumours. Pathology and Genetics – Head and Neck Tumours**. IARC Press, 2005.

CRISPIAN, S. **Medicina oral e maxilofacial**: bases do diagnóstico e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 408 p.

ESTRELA, C. E. **Metodologia Científica**: ciência, ensino, pesquisa. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. 808 p.

HUPP, J. et al. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 720 p.

KUMAR, V. et al. **Robbins e Cotran, patologia**: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1480 p.

LITTLE, J. W. et al. **Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 688 p.

MAECUCCI, G. **Fundamentos de Odontologia**: estomatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 264 p.

MARX, R. E.; STERN, D. **Oral and maxillofacial pathology**: a rationale for diagnosis and treatment. [S. l.]: Quintessence Publishing Company, 2002. 908 p.

NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M. (Ed.). **Patologia oral e maxilofacial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 992 p.

PEREIRA, A. C. **Tratado de saúde coletiva em odontologia**. São Paulo: Napoleão, 2009. 704 p.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

REGEZI, J. A.; SCIUBBA, J. J.; JORDAN, R. C. (Ed.). **Patologia Oral: correlações clinicopatológicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 512 p.

SANTOS, P. S. S.; SOARES JR, L. A. **Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar**. São Paulo: Santos, 2012. 312 p.

SAPP, J. P.; EVERSOLE, L. R.; WYSOCKI, G. P. **Contemporary oral and maxillofacial pathology**. 2nd. ed. St. Louis: Mosby, 2003. 464 p.

SHEAR, M.; SPEIGHT, P. (Ed.). **Cysts of the oral and maxillofacial regions**. 4th. ed. [S. l.]: Blackwell Munksgaard, 2007. 238 p.

SILVERMAN, S.; EVERSOLE, L. R.; TRUELOVE, E. L. **Fundamentos de medicina oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 384 p.

WHITE, P. **Radiologia oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 744 p.

Psicologia

Perfil do egresso

Profissional de saúde crítico-reflexivo, apto a: prestar assistência psicológica em todos os níveis de atenção oncológica na perspectiva da integralidade, da equidade e da interdisciplinaridade, informada pelas políticas públicas de saúde, considerando o contexto sociocultural; desenvolver pesquisa e ensino em psicologia em oncologia, visando à produção de conhecimento crítico, dialógico e complexo; produzir e participar de ações de gestão em saúde na perspectiva da intersetorialidade e da interdisciplinaridade.

Competências do egresso

- Construir análise crítica sobre a produção do processo saúde-doença-cuidado como fenômeno complexo, social e historicamente construído.

- Compreender a produção de subjetividade resultante do processo histórico de construção do estigma do câncer, desenvolvendo práticas que promovam sua desnaturalização.
- Compreender a psicologia inserida no campo da saúde e das políticas públicas de saúde, com ênfase na Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer, na PNH e na Política Nacional de Saúde Mental.
- Desenvolver práticas clínicas na instituição de saúde, nos diferentes níveis e campos de atenção, em especial no âmbito da alta complexidade em oncologia, por meio de dispositivos individuais e grupais, da construção de projetos terapêuticos singulares e de intervenções psicológicas norteadas pela lógica da clínica ampliada.
- Acolher a dimensão subjetiva da experiência do adoecimento oncológico, bem como os efeitos dos limites e possibilidades do tratamento.
- Atuar junto à família do paciente com câncer, considerando-a parte integrante do processo de saúde-doença e da complexa rede de cuidados.
- Problematicar a própria prática profissional e dimensionar sua atuação na relação com outros profissionais, buscando articular e integrar a psicologia às outras áreas do conhecimento.
- Estabelecer parcerias a partir das relações entre a organização do trabalho e a saúde do trabalhador.
- Trabalhar os fatores psicológicos que afetam o enfrentamento do tratamento oncológico.
- Compreender a indissociabilidade entre clínica, ética, política, gestão e produção de conhecimento.
- Manter-se atualizado e realizar apreciações críticas sobre as produções teórico-práticas do campo de acordo com a Política Nacional de Educação Permanente.
- Desenvolver atividades técnico-científicas em oncologia, desempenhando ações no âmbito da assistência, do ensino e da pesquisa.

Quadro 29 - Eixo específico da área de psicologia

Módulos	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/teórico-prática
<p>MÓDULO I</p> <p>Introdução às práticas clínicas institucionais do INCA</p> <p>Docentes Responsáveis: Rosilene Souza Gomes; Márcia Regina Lima Costa</p>	<p>1. A atuação do psicólogo em oncologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pediatria • Ginecologia • Hematologia • Mastologia • Transplante (TCTH) • Cabeça e pescoço • Tecidos ósseo e conectivo • Oncologia clínica • Abdômen • Clínica da dor • Cuidados paliativos • Neurocirurgia • Cirurgia torácica 	60 h	3.918 h
<p>MÓDULO II</p> <p>Vida, saúde e doença</p> <p>Docentes Responsáveis: Luciana Dantas Muller Ponte; Rosilene Souza Gomes</p>	<p>1. Biopoder e biopolítica</p> <ul style="list-style-type: none"> • O nascimento da clínica • O nascimento do hospital • O nascimento da medicina social <p>2. Análise crítica do modelo biomédico</p> <p>3. Relações de saber-poder em saúde</p> <p>4. O adoecer na contemporaneidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O discurso do risco, da prevenção e da promoção da saúde • Biomedicalização • Genetização 	50 h	
<p>MÓDULO III</p> <p>Psicologia e saúde</p> <p>Docentes Responsáveis: Keila de Moraes Carnavalli; Luciana Dantas Muller Ponte; Monica Marchese Swinerd</p>	<p>1. A psicologia no campo da saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • A inserção do psicólogo nos serviços de saúde: histórico, impasses e desafios • A psicologia no hospital • Diferentes campos de saber e atuação • Código de ética e o trabalho do psicólogo no hospital <p>2. Atuação do psicólogo no SUS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes níveis de atenção em saúde • O trabalho em rede sob a perspectiva da integralidade e da intersetorialidade • Política Nacional de Saúde Mental <p>3. O psicólogo na equipe de saúde: multi, inter e transdisciplinaridade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interconsulta e consulta conjunta • Clínica ampliada <p>4. Vínculo na instituição de saúde</p> <p>5. Bioética e psicologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Psicologia, bioética e ética do cuidado em oncologia • Ética em pesquisa em psicologia <p>6. Oficina clínica: construção e manejo de caso clínico</p>	75 h	

<p>MÓDULO IV</p> <p>Psicologia e oncologia</p> <p>Docentes Responsáveis: Marcelo Chahon; Joana Lezan Sant Anna; Keila de Moraes Carnavalli; Rafaela Costa Braga</p>	<ol style="list-style-type: none"> História social do câncer: significações e estigma da doença na cultura ocidental A experiência do adoecimento oncológico <ul style="list-style-type: none"> O sujeito frente ao adoecimento oncológico Câncer e desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade Impactos subjetivos frente ao tratamento oncológico: quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia, cirurgia e transplante Enfrentamento do processo de adoecimento e tratamento pelo paciente e sua família Espiritualidade e câncer O pós-tratamento: controle, sobrevida e qualidade de vida Intervenção psicológica: <ul style="list-style-type: none"> Avaliação psicológica e registros documentais em psicologia: anamnese, prontuário, laudo, parecer <ul style="list-style-type: none"> Sujeitos da intervenção: paciente, família e equipe Espaços de atuação: emergência, ambulatório, internação, visita domiciliar, CTI Temporalidade na intervenção clínica Intervenções em grupo O cuidado ao cuidador Oficina clínica: construção e manejo de caso clínico 	<p>95 h</p>	
<p>MÓDULO V</p> <p>Seminário de pesquisa</p> <p>Docentes Responsáveis: Márcia Regina Lima Costa; Marcelo Chahon</p>	<ol style="list-style-type: none"> Apresentação de pesquisas realizadas ou em andamento 	<p>30 h</p>	
<p>MÓDULO VI</p> <p>Corpo, subjetividade e câncer</p> <p>Docentes Responsáveis: Keila de Moraes Carnavalli; Monica Marchese Swinerd; Rosilene Souza Gomes</p>	<ol style="list-style-type: none"> O corpo e seus destinos no tratamento oncológico <ul style="list-style-type: none"> O corpo em diferentes perspectivas teóricas: fenomenologia, psicossomática, teoria psicanalítica, teorias pós-estruturalistas Corpo, imagem, perdas físicas e mutilações Corpo, organismo e corporeidade Sexualidade e câncer Oficina clínica: construção e manejo de caso clínico 	<p>40 h</p>	
<p>MÓDULO VII</p> <p>Dor e sofrimento psíquico</p> <p>Docente Responsável: Daphne Rodrigues Pereira</p>	<ol style="list-style-type: none"> Dor crônica Psicopatologia e psicofarmacologia Alterações psíquicas com base orgânica Oficina clínica: construção e manejo de caso clínico 	<p>30 h</p>	

MÓDULO VIII Seminário clínico Docentes Responsáveis: Luciana Dantas Muller Ponte; Alessandra Gonçalves de Sousa	1. Apresentação de casos clínicos e discussões	30h	
MÓDULO IX Finitude, morte e luto Docentes Responsáveis: Luzia Rodrigues Pereira; Ana Beatriz Bernat; Rafaela Costa Braga	1. Antropologia dos cuidados paliativos 2. Cuidados paliativos e ao fim da vida 3. O processo de luto <ul style="list-style-type: none"> • Luto e urgência subjetiva • Luto segundo a teoria do apego • Devastação e luto • Intervenções no pós-óbito 4. Oficina clínica: construção e manejo de caso clínico	30 h	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		182 h	
Total:		622 h	3.918 h

Quadro 30 - Campos de atividades práticas da psicologia

Unidade hospitalar	Campo de prática	Carga horária
HC I	Onco-hemato	490 h
	Cabeça e pescoço, cirurgia torácica, neurocirurgia	490 h
	Pediatria	490 h
HC II	Ginecologia	490 h
	Tecido ósseo-conectivo	490 h
HC III	Mastologia	490 h
HC IV	Cuidados paliativos	489 h
CEMO	TCTH	489 h
Total:		3.918 h

Bibliografia recomendada

ARAGON, L. E. P. **O impensável na clínica**: virtualidades nos encontros clínicos. Porto Alegre: Sulina/UFRGS, 2007.

ARIÈS, P. **História da morte no ocidente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1977.

BARROS, R. **A afirmação de um simulacro**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina/UFRGS, 2009.

CARVALHO, M. M. M. J. (Org.). **Psico-oncologia no Brasil**: resgatando o viver. São Paulo: Summus, 1998.

CARVALHO, V. A.; MACIEIRA, R. C.; LIBERATO, R. (Org.). **Temas em psico-oncologia**. São Paulo: Summus, 2008.

CANGUILHEM, G. **O Normal e o patológico**. São Paulo: Forense Universitária, 1995.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LE BRETON, D. **Antropologia do corpo e modernidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

MELLO FILHO, J. (Org.). **Grupo e corpo**: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MENEZES, R. A. **Em busca da boa morte**: antropologia dos cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Fiocruz; Garamond, 2004.

MOURA, M. D. (Org.). **Psicanálise e hospital**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

ORTEGA, F.; ZORZANELLI, R. **Corpo em evidência: a ciência e a redefinição do humano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SONTAG, S. A. **doença como metáfora**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SPINK, M. J. **Psicologia social e saúde**: práticas, saberes e sentidos. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

Serviço Social

Perfil do egresso

Profissional comprometido com os princípios e as diretrizes do SUS e identificado com a prática interdisciplinar no cuidado integral em saúde. Suas ações devem estar fundamentadas no projeto ético-político do serviço social, que se volta para o compromisso com a população usuária da atenção oncológica. Tem intrínseco, em suas práticas em saúde, a divulgação dos direitos sociais como estratégia para ampliação das políticas públicas sociais e do controle social.

Competências do egresso

- Contribuir para a defesa dos princípios do SUS: público, universal, equânime e de qualidade.
- Atuar em equipe multiprofissional, na perspectiva interdisciplinar, buscando a construção do cuidado integral em oncologia.
- Atuar em equipe multiprofissional, desvelando os determinantes da questão social no adoecimento e no tratamento oncológico.
- Contribuir para a viabilização da participação efetiva da população usuária nas decisões institucionais.
- Garantir plena informação e discussão sobre as possibilidades e as consequências das situações apresentadas, respeitando democraticamente as decisões dos usuários, mesmo que sejam contrárias aos valores e às crenças individuais dos profissionais.
- Democratizar as informações e o acesso aos direitos, às políticas e aos programas disponíveis nos espaços intra e extrainstitucional.
- Atuar com vistas à defesa e à ampliação dos direitos sociais dos usuários.
- Estimular e promover o controle social nas práticas em saúde.
- Prestar assistência ao paciente na perspectiva de atenção integral, a partir de uma abordagem interdisciplinar.
- Desenvolver ações educativas nas abordagens individuais e coletivas.
- Refletir, de forma interdisciplinar, acerca das contradições de ordem ética e bioética emergidas do cotidiano da equipe multiprofissional e dos usuários.

- Desenvolver práticas integradas, buscando ampliar a qualidade da assistência ao paciente oncológico nos diversos níveis de atenção do SUS.
- Desenvolver e divulgar projetos de gestão, intervenção, ensino e pesquisa.
- Desenvolver atividades técnico-científicas em oncologia, desempenhando ações no âmbito da assistência, do ensino e da pesquisa, pautando-se no projeto ético-político do serviço social.
- Instrumentalizar os usuários para a busca e efetivação dos direitos sociais, potencializando e respeitando a autonomia desses sujeitos

Quadro 31 - Eixo específico da área de serviço social

Módulos	Conteúdo	Carga horária teórica	Carga horária prática/ teórico-prática
<p>MÓDULO I</p> <p>As práticas do serviço social e o campo oncológico</p> <p>Docentes Responsáveis: Margareth Vianna de Souza; Mônica da Silva Ferrarez</p>	<p>1. Determinantes socioeconômicos e controle do câncer no mundo e no Brasil: perspectivas e desafios</p> <p>2. Pressupostos para sistematização das práticas dos assistentes sociais em equipes multi e interdisciplinar nas clínicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oncologia / hematologia / cabeça e pescoço • Pediatria oncológica • Ginecologia oncológica • Mastologia oncológica • Cuidados paliativos • TCTH <p>3. Características centradas das modalidades de tratamento oncológico diante das avaliações clínicas e sociais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quimioterapia e radioterapia: tratamento que adoece? <ul style="list-style-type: none"> - Mitos e verdades pelo aspecto do diagnóstico clínico e social - Desafiando a mobilidade e a acessibilidade <p>4. Atividades multidisciplinares com grupos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupos de prevenção de câncer de mama e acesso aos direitos sociais • Grupos de acolhimento numa perspectiva interdisciplinar em cuidados paliativos • Grupos de ações educativas para promoção de saúde e cidadania, prevenção de doenças e gerenciamento dos cuidados em TCTH, numa perspectiva interdisciplinar • Grupos informativos: disseminação de informações para acesso aos direitos sociais e prevenção ao câncer ginecológico 	100 h	3.918 h

	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos informativos: disseminação de informações para acesso aos direitos sociais e gerenciamento do cuidado em clínicas oncológicas – HC I <p>5. Atividades didáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Controle social e intersectorialidade na saúde • Interdisciplinaridade na saúde • Oficina de comunicação de más notícias: protocolo SPIKES <p>6. Seminário final e avaliação do módulo</p>		
<p>MÓDULO II</p> <p>Fundamentos teórico-metodológicos do serviço social: estado e questão social</p> <p>Docentes Responsáveis: Ana Cláudia Nogueira; Silvia Ladeira</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Matrizes da constituição do serviço social no Brasil e sua trajetória histórica 2. Conceitos e origem da questão social 3. Expressões da questão social no capitalismo tardio no Brasil e no mundo 4. Estado e questão social 5. Histórico do capitalismo e repercussões na construção e no desmonte dos direitos e das políticas sociais no Brasil e no mundo 6. Criminalização da questão social 7. Reprodução das relações sociais na contemporaneidade 8. Projeto profissional <i>versus</i> trabalho assalariado 9. Serviço social e espaços sócio-ocupacionais 10. Seminário de avaliação 	90 h	
<p>MÓDULO III</p> <p>Política de seguridade social</p> <p>Docentes Responsáveis: Erika Schreider; Fabiana Félix Ribeiro; Simone Monteiro Dias</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Política de seguridade social 2. Política de saúde 3. Serviço social e saúde 4. Oficina: direitos sociais inscritos na política de saúde 5. Atividade capacitação previdenciária; oficina: direitos sociais inscritos na política de previdência social 6. Política de assistência 7. Oficina: direitos sociais inscritos na política de assistência 8. Estudos de casos e estudos dirigidos 	90 h	
<p>MÓDULO IV</p> <p>Pressupostos conceituais para a prática do assistente social em oncologia</p> <p>Docentes Responsáveis: Sandra Maria Lisboa Veríssimo; Cláudia Domingues Guimarães</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A família e o cuidado nas políticas públicas de saúde 2. A criança, o adolescente e o cuidado em saúde 3. O idoso, seu papel na sociedade e seus direitos sociais 4. Relações étnico-raciais: história, ideologia e práticas na saúde 5. Gênero e sexualidade; desigualdades sexuais 6. Diversidade sexual e de gênero e saúde 7. Violência e saúde (mulher, idoso, criança e adolescente) 8. Estudos de casos (atividade teórico-prática) 9. Seminário de avaliação 	80 h	

<p>MÓDULO V</p> <p>Projeto ético-político do serviço social e cuidados paliativos</p> <p>Docente Responsável: Andrea Georgia de Souza Frossard</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ética profissional, projeto ético-político e trabalho do assistente social na saúde 2. Os projetos em disputa na saúde e seu reatamento na área de cuidados paliativos 3. Cuidados paliativos e prática profissional: os descompassos entre o projeto ético-profissional e as demandas institucionais 4. Os cuidados paliativos como um direito humano e social e sua interface com o exercício profissional comprometido com o projeto ético-político 5. O processo de educação permanente em consonância com o projeto ético-político do serviço social 6. Oficina integrada 7. Fechamento do módulo 	80 h	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		182 h	
Total:		622 h	3.918 h

Quadro 32 - Campos de atividades práticas do serviço social

Unidade hospitalar	Campo de prática	Carga horária
HC I	Cabeça e pescoço	60 h
	Urologia	50 h
	Tórax	60 h
	Neurocirurgia	50 h
	Abdômen	60 h
	Hematologia adulto	50 h
	Hematologia infantil	50 h
	Oncologia clínica	60 h
	Oncologia pediátrica	60 h
HC II	Ginecologia e tecidos ósseo e conectivo	272 h
HC III	Mama	272 h

HC IV	Cuidados paliativos	273 h
CEMO	TCTH	273 h
Unidade de Escolha: HC I/ HC II/ HC III/ CEMO	Clínica de escolha: cabeça e pescoço, urologia, tórax, abdômen, neurocirurgia, hematologia adulto, hematologia infantil, oncologia clínica, oncologia pediátrica, ginecologia, tecidos ósseo e conectivo, mama, TCTH	2.328 h
Total:		3.918 h

Bibliografia recomendada

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2002.

BEHRING, E.; BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Biblioteca básica de serviço social).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 874**, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

BRAVO, M. I. S. et al. **Saúde e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. A saúde no Brasil: reforma sanitária e ofensiva neoliberal. In: BRAVO, M. I. S.; PEREIRA, P. **Política social e democracia**. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro, 2001.

CFESS; ABEPSS. **Serviço social**: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

CFESS. **Parâmetros para a atuação de assistentes sociais na política de saúde**. Brasília: CFESS, 2010.

CRESS. **Assistente social**: ética e direitos. 5 ed. Rio de Janeiro: CRESS, 2008. 2 v. (Coletânea de Leis Resoluções).

CRESS. **Projeto ético político e exercício profissional em serviço social**: os princípios do código de ética articulados à atuação crítica dos Assistentes Sociais. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

IAMAMOTO, M. V. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. In: **Atribuições privativas do assistente social em questão**. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, M. C. **Serviço Social, ética e saúde**: reflexões para o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2013.

MOTA, A. E. et al. **Serviço social e saúde**: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social).

PEREIRA, P.; BRAVO, M. I. S. (Org.). **Política social e democracia**. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001. p. 197-216.

SILVA, L. B.; RAMOS, A. **Serviço Social, saúde e questões contemporâneas**. São Paulo: Papel Social, 2013.

Anexos

Anexo A - Registro de Atitudes


Ministério da Saúde
Avaliação do Residente

REGISTRO DE ATITUDES		
ATTITUDES	CRITÉRIOS	CONCEITO
RESPONSABILIDADE	Capacidade de assumir as atribuições e as consequências dos atos que pratica	
CRIATIVIDADE	Capacidade de propor ideias para a solução de problemas que interfiram no trabalho	
INICIATIVA	Capacidade de agir de maneira pró-ativa com vistas à antecipação de soluções e prevenção de problemas	
TRABALHO EM EQUIPE	Capacidade de agir em cooperação, coordenando esforços na equipe para alcançar os melhores resultados	
CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO VERBAL E NÃO VERBAL	Capacidade de interagir com os demais membros da equipe, mantendo a troca de informações de maneira compreensível, por meio escrito e oral	
RELAÇÕES HUMANAS	Capacidade de manter-se em equilíbrio emocional no relacionamento com seus pares e superiores, no decorrer do processo	
OBSERVAÇÕES DO DOCENTE:		
AUTOAVALIAÇÃO DO RESIDENTE:		

ASSINATURA DO RESIDENTE
ASSINATURA DO PRECEPTOR
ASSINATURA DO TUTOR


Ministério da Saúde
Avaliação do Residente

REGISTRO DE ATITUDES				
CONCEITO	A	B	C	D
RESPONSABILIDADE	Demonstrou alto grau de comprometimento e responsabilidade. Assumiu sempre as consequências de seus atos. Preocupou-se, inclusive, com as consequências de atos de terceiros que pudessem afetar sua área de trabalho	Demonstrou alto grau de comprometimento e responsabilidade. Assumiu sempre as consequências de seus atos	Demonstrou bom grau de comprometimento e responsabilidade. Assumiu, na maioria das vezes, as consequências de seus atos	Não demonstrou responsabilidade. Assumiu suas atribuições de forma descompromissada, não se importando com as consequências de seus atos
CRIATIVIDADE	Colaborou, sempre e espontaneamente, com ideias muito eficazes para soluções de problemas em sua área de trabalho	Colaborou, quase sempre, com ideias eficazes para soluções de problemas em sua área de trabalho	Quando necessário, colaborou algumas vezes com ideias eficazes para soluções de problemas em sua área de trabalho	Não colaborou, quando necessário, com ideias eficazes para a solução de problemas em sua área de trabalho
INICIATIVA	Apresentou, sistematicamente, ações pró-ativas que possibilitaram, sempre, soluções de problemas complexos ou rotineiros em sua área	Realizou, frequentemente, ações pró-ativas eficazes que possibilitaram antecipar soluções de problemas rotineiros ou complexos em sua área	Apresentou, algumas vezes, ações pró-ativas eficazes com vistas a antecipar soluções e prevenir problemas rotineiros	Não realizou ações pró-ativas para antecipar soluções e prevenir problemas em sua área, mesmo nas atividades mais rotineiras
TRABALHO EM EQUIPE	Esteve sempre disponível para cooperar e coordenar esforços dentro da equipe, incentivando a participação dos demais integrantes, para consecução dos objetivos de sua área de atuação, bem como das demais categorias profissionais	Esteve sempre disponível para cooperar e coordenar esforços dentro da equipe para consecução dos objetivos de sua área de atuação, bem como das demais categorias profissionais	Esteve disponível, na maioria das vezes, para cooperar e coordenar esforços dentro da equipe para consecução dos objetivos de sua área de atuação, bem como das demais categorias profissionais	Não cooperou e não coordenou esforços dentro da equipe para consecução dos objetivos de sua área de atuação, nem das demais categorias profissionais
CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO VERBAL E NÃO VERBAL	Apresentou excelente capacidade comunicativa, por meio oral e escrito, com respeito, cordialidade, clareza e objetividade	Apresentou boa capacidade comunicativa, por meio oral e escrito, com boa expressão e compreensão	Apresentou capacidade comunicativa adequada, por meio oral e escrito, na maioria das vezes	Apresentou inadequação em sua comunicação com os demais membros da equipe
RELAÇÕES HUMANAS	Demonstrou grande habilidade no trato com pares e superiores. Os conflitos, acaso ocorridos, foram sempre solucionados sem prejuízo da harmonia do grupo	Demonstrou habilidade no trato com pares e superiores. Os conflitos, acaso ocorridos, foram solucionados, na maioria das vezes, sem prejuízos da harmonia do grupo	Apresentou dificuldade no trato com pares e superiores. A maioria dos conflitos foi resolvido	Não demonstrou habilidade no trato com pares e superiores. Os conflitos de relacionamento foram uma constante no período avaliado

Figura 2 - Registro de atitudes

Anexo C - Consolidação do Registro de Atividades Práticas

 Ministério da Saúde		Avaliação do Residente		
CONSOLIDAÇÃO DOS REGISTROS DE ATIVIDADES PRÁTICAS				
RESIDENTE:		CATEGORIA PROFISSIONAL:		
TUTOR:		UNIDADE/SETOR:		
MÓDULO:		CONCEITO DO MÓDULO:		
PROCEDIMENTO	REALIZOU AS ATIVIDADES PROPOSTAS COM AUTONOMIA, SEM A AJUDA DO PRECEPTOR	REALIZOU AS ATIVIDADES PROPOSTAS COM AUTONOMIA, MAS COM A AJUDA EVENTUAL DO PRECEPTOR	REALIZOU AS ATIVIDADES PROPOSTAS NECESSITANDO DE AJUDA PERMANENTE DO PRECEPTOR	NÃO REALIZOU AS ATIVIDADES PROPOSTAS, MESMO COM A AJUDA DO PRECEPTOR
ASSINATURA DO RESIDENTE:		ASSINATURA DO TUTOR:		

Figura 4 - Consolidação do registro de atividades práticas

Anexo D - Equipe de elaboração e colaboradores

Apoio Administrativo

Elizabeth Alvarenga Passos Teixeira

Rodolfo Camilo da Silva Ferreira

Elaboração dos Módulos do Eixo Transversal

Ana Paula Kelly de Almeida Tomaz

Carla Patrícia Morais e Coura

Cecília Ferreira da Silva Borges

Fabiana Felix Ribeiro

Fábio Arnaldo de Souza Aguiar Miranda

Fernando Augusto Mecca

Fernando Lopes Tavares de Lima

Gabriela Villaça Chaves

João Maurício Brambati Sant'ana

Márcia Regina Lima Costa

Maria Angélica Leo Pardo Berzon

Maria de Fátima Bussinger Ferreira

Mario Jorge Sobreira da Silva

Patrícia Fonseca dos Reis

Priscila Guedes de Carvalho

Colaboradores dos módulos do eixo específico da área de enfermagem

Alessandra Dutkus Saurusatis

Carlos Joelcio Moraes Santana

Christiane Pereira Sbano

Claudia Arnoldi

Cláudia Maria T. P. Menezes

Claudia Quinto Santos de Souza

Giselle Borges

Jorge Leandro de Souto Monteiro

Lailah Maria Pinto

Maria Cristina Frères de Souza

Raquel de Souza Ramos

Rosana Fidelis

Sandra Alves do Carmo

Colaboradores dos módulos do eixo específico da área de farmácia

Carla Patrícia Morais e Coura
Dulce Helena Nunes Couto
Elaine Lazzaroni Moraes
Flávia Axelband
Ludmila Bomeny Bueno
Maely Peçanha Fávero Retto
Maria Fernanda Barbosa
Mario Jorge Sobreira da Silva
Priscila Helena Marietto Figueira
Rafael Marques Cardoso

Colaboradores dos módulos do eixo específico da área de física médica

Afrânio Akreman
Antonio Paulo de Oliveira
Delano Valdivino Santos Batista
Elizabeth Aparecida Vianello
Evangelina Márcia Lima de Macedo
Fernando Augusto Mecca
Janaina Dutra Silvestre Mendes
Jorge Wagner Esteves da Silva
Leonardo Peres da Silva
Lucia Helena Bardella
Rafael Figueiredo Pohlman Simões
Roberto Salomon
Saulo Santos Fortes
Thalis Leon de Ávila Saint'yves
Thiago Bernardino da Silveira
Victor Gabriel Leandro Alves

Colaboradores dos módulos do eixo específico da área de fisioterapia

Alessandra Grasso Giglio
Eliane Oliveira da Silva

Marcia Gonçalves e Silva Targino da Costa
Maria de Fátima Bussinger Ferreira
Rachel Silva Menezes da Cunha
Renata Bujokas da Rosa

Colaboradores dos módulos do eixo específico da área de nutrição

Clara Gioseffi
Danúbia da Cunha Antunes Saraiva
Gabriela Villaça Chaves
Ignez Magalhães de Alencastro
Larissa Calixto
Maria Angélica Leo Pardo Berzon
Mariana Fernandes Costa
Patrícia Fonseca dos Reis
Rosilene de Lima Pinheiro
Viviane Dias Rodrigues

Colaboradores dos módulos do eixo específico da área de odontologia

Ana Claudia Marques Ferreira
Fernando Lopes Tavares de Lima
Héilton Spindola Antunes
Simone de Queiroz Chaves Lourenço
Tainá Duarte Meinicke Farias

Colaboradores dos módulos do eixo específico da área de psicologia

Alessandra Gonçalves de Sousa
Ana Beatriz Rocha Bernat
Daphne Rodrigues Pereira
Keila de Moraes Carnavalli
Luciana Dantas Müller da Ponte
Luzia Rodrigues Pereira
Marcelo Chahon
Marcia Regina Lima Costa
Monica Marchese Swinerd

Rafaela Costa Braga
Rosilene Souza Gomes

Colaboradores dos módulos do eixo específico da área de serviço social

Ana Cláudia Correia Nogueira
Andrea Georgia de Souza Frossard
Cláudia Domingues Guimarães
Erika Schreider
Fabiana Felix Ribeiro
Márcia Valéria de Carvalho Monteiro
Margareth Vianna de Souza
Mônica da Silva Ferrarez
Sandra Maria Lisboa Veríssimo
Silvia Ladeira
Simone Monteiro Dias

Este livro foi impresso em Offset,
papel couché 120g, 4/4.
Fonte: Helvetica-Light, corpo 10.
Rio de Janeiro, abril de 2015.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7318-260-6



9 788573 182606



DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS

Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer
<http://controlecancer.bvs.br/>



Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA